

Aula 07

*BNB (Analista Bancário) Português -
2023 (Pré-Edital)*

Autor:

**Equipe Português Estratégia
Concursos, Felipe Luccas**

28 de Março de 2023

Índice

1) Noções Iniciais - Sintaxe do período	3
2) Coordenação e Subordinação	4
3) Orações Coordenadas	7
4) Orações Subordinadas Substantivas	9
5) Orações Subordinadas Adjetivas	12
6) Orações Subordinadas Adverbiais	15
7) Oração Reduzida e Oração Desenvolvida	20
8) Palavra QUE	26
9) Palavra SE	34
10) Palavra COMO	39
11) Questões Comentadas - Orações Adjetivas - Cebraspe	42
12) Questões Comentadas - Orações Adverbiais - Cebraspe	45
13) Questões Comentadas - oração reduzida - CEBRASPE	50
14) Questões Comentadas - Paralelismo - Cebraspe	51
15) Questões Comentadas - Palavra QUE - Cebraspe	52
16) Questões Comentadas - Palavra SE - Cebraspe	55
17) Lista de Questões - Orações Adjetivas - Cebraspe	58
18) Lista de Questões - Orações Adverbiais - Cebraspe	60
19) Lista de Questões - oração reduzida - CEBRASPE	64
20) Lista de Questões - Paralelismo - Cebraspe	65
21) Lista de Questões - Palavra QUE - Cebraspe	66
22) Lista de Questões - Palavra SE - Cebraspe	68



NOÇÕES INICIAIS

Pessoal,

Daremos continuidade a um dos pontos mais cobrados nas provas de concurso: a *Sintaxe*.

Nesta aula, portanto, trabalharemos com uma estrutura maior dentro da Sintaxe, o *período*, que nada mais é do que a junção de orações para se formar uma ideia completa.

É nesta aula também que veremos a diferença entre orações coordenadas e orações subordinadas, inclusive aquela nomenclatura que assusta a maioria dos alunos: *oração subordinada substantiva*, *oração subordinada adjetiva*, *oração subordinada adverbial*...

Ao final, você terá condições para entender as diversas faces que algumas palavras possuem dentro do período, quais sejam o "que", o "se" e o "como".

Não é uma aula tão extensa, mas complexa e que vai demandar um pouco de paciência para que você consiga caminhar por todos os tipos de orações. E, claro, para tornar seu estudo mais dinâmico, faremos muitas questões comentadas.

Vamos em frente?! Com muita dedicação e coragem!!



COORDENAÇÃO X SUBORDINAÇÃO

Na prática, o período é a unidade de texto que vai até uma pontuação definitiva, que exija um recomeço com letras maiúsculas: um ponto final (.), uma exclamação (!), uma reticência (...) ou uma interrogação (?). Para contarmos orações, o mais prático é contar os verbos!

O período composto pode conter orações coordenadas, subordinadas ou ambos os tipos, quando será chamado de **período misto**.

Muita teoria?? Vamos ver isso tudo na prática! Observe o parágrafo abaixo:

Que dia! ¹Acordei atrasado para o trabalho ²e saí ³sem tomar café. ¹Assim que saí, ²percebi ³que tinha esquecido meu celular, ⁴porque eu tinha deixado em cima da mesa e ⁵nem lembrei... ¹Apesar de ter esse contratempo, ²cheguei ao trabalho no horário. Sou sortudo demais ou não?

Primeiro período

Frase nominal

Sem verbo

Segundo período

2 orações unidas por coordenação. Há uma outra oração subordinada à oração "2", que é "sem tomar café".

Terceiro Período

5 orações, sendo 3 subordinadas (1, 3 e 4)

Quarto Período,

2 orações,

Unidas por subordinação

Quinto período,

1 oração,

período simples

Vejamos agora como as ligações nos períodos compostos se relacionam. Segue abaixo um período composto por coordenação:



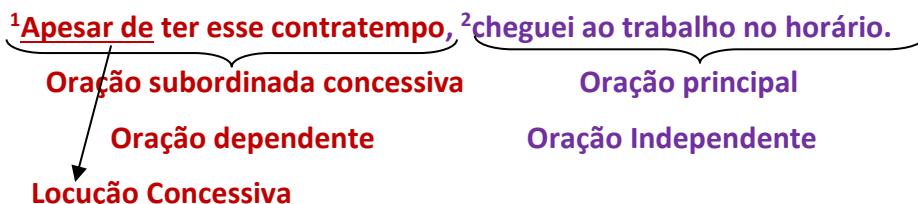
As duas primeiras orações do período acima estão unidas por coordenação, uma não depende sintaticamente da outra, pois, ainda que separadas, ambas têm sentido completo, autonomia, ou seja, são frases. Já a terceira oração não possui sentido completo quando isolada. Ela funciona como um adjunto adverbial do verbo "saí", modificando-o.

Ex: *Acordei atrasado para o trabalho.* (sentido completo)

Ex: *Saí.* (sentido completo)

Ex: *Sem tomar café.* (sentido incompleto)





As orações do período acima estão unidas por subordinação; a subordinada depende sintaticamente da principal, pois, quando separadas, a oração dependente não tem sentido completo, é “fragmento”, ou seja, não forma frase.

Ex: Cheguei ao trabalho no horário. (*sentido completo*)

Ex: Apesar de ter esse contratempo... (*sem sentido; fragmento; falta algo...*)

O período misto é aquele que tem orações de ambos os tipos, misturadas.

¹**Assim que** saí, ²**percebi** ³**que** tinha esquecido meu celular, ⁴**porque** eu tinha deixado em cima da mesa e ⁵**nem** lembrei...

Veja a mistura de tipos de orações: A oração 1 é subordinada temporal da 2; a 3 é subordinada substantiva objetiva direta da 2 (é OD de “perceber”); a 4 é subordinada causal em relação à 3. A oração 5 é coordenada aditiva em relação à 2. Temos, então, coordenação e subordinação, ou seja, um período misto.

Essa estrutura complexa é a mais recorrente em prova, temos que treinar nosso olho para ver tais relações.

Um outro detalhe: termos “coordenados” são termos listados, organizados, que têm a mesma função sintática.

Ex: Comprei ¹**roupas**, ²**calçados**, ³**acessórios**.

Os termos “roupas”, “calçados” e “acessórios” são objetos diretos coordenados.

Então, é possível haver orações subordinadas que estejam “coordenadas num período”. Veja esse período abaixo:

Ex: ¹**Quero** ²**que você goste do hotel** e ³**que volte**.

As orações 2 e 3 são subordinadas, pois exercem função sintática na oração principal, “quero”. Observe que elas são Objetos Diretos do verbo “querer”. Porém, elas estão sendo “organizadas” por uma conjunção coordenativa, o “e”. Veja bem, não é que a oração deixou de ser subordinada, ela apenas está sendo listada, coordenada por um elemento coordenativo. Então, duas orações subordinadas estão “coordenadas” no período.

OBS: Para contar orações, basicamente temos que contar os verbos. Contudo, em alguns casos, teremos mais de um verbo e apenas uma oração:

1) Quando houver locução verbal: “Tentamos ser felizes”

2) Quanto tivermos um verbo expletivo, como na expressão “ser+que”: “Minha mãe é que manda na casa”

É possível também haver duas orações e um verbo estar implícito. Isso ocorre com as orações comparativas:



Trabalho tanto quanto meu concorrente (trabalha).

Cuidado com verbos causativos (*deixar, fazer, mandar etc*) e sensitivos (*ver, ouvir, sentir etc*), que formam falsas locuções verbais. As formas “*deixe aborrecer*”, “*fez desistir*”, “*mandei ir*” etc. **NÃO SÃO LOCUÇÕES VERBAIS, MAS DUAS ORAÇÕES EM UM PERÍODO COMPOSTO.**



ORAÇÕES COORDENADAS

Orações coordenadas são independentes sintaticamente, isto é, não exercem função sintática em outra, ao contrário das subordinadas, que exercem função sintática na oração principal (funções como sujeito, objeto, adjunto adverbial etc).

Na prática, é como se tivéssemos duas orações principais, perfeitas e completas em seu significado. As orações coordenadas podem ser ligadas por conjunções coordenativas. Por terem conector (síndeto), são chamadas de sindéticas. As que não trazem conjunção são chamadas de assindéticas.

As sindéticas podem ser **Conclusivas**, **Explicativas**, **Aditivas**, **Adversativas** e **Alternativas**. (Mnemônico **C&A**).

- Orações coordenadas **conclusivas**, introduzidas pelas conjunções *logo, pois (deslocado, depois do verbo), portanto, por conseguinte, por isso, assim, sendo assim, desse modo*.
Ex: *Estudei pouco, por conseguinte não passei.*
- Orações coordenadas **explicativas**, introduzidas pelas conjunções *que, porque, pois (antes do verbo), porquanto*.
Ex: *Estude muito, porquanto não vai vir fácil a prova.*
- Orações coordenadas **aditivas**, introduzidas pelas conjunções *e, nem (= e não), não só... mas também, não só... como também, bem como, não só... mas ainda*.
Ex: *Comprei não só frutas, como legumes.*
- Orações coordenadas **adversativas**, introduzidas pelas conjunções *mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto, não obstante*.
Ex: *Estudei pouco, não obstante passei no concurso.*
- Orações coordenadas **alternativas**, introduzidas pelas conjunções *ou, ou... ou, ora... ora, já... já, quer... quer, seja... seja, talvez... talvez*.
Ex: *Ou você mergulha no projeto ou desiste de vez.*



(PREF. MANAUS / 2022)

Um ator de cinema disse:

"Eu tive uma grande vantagem que meus filhos não tiveram: eu nasci pobre."

Essa frase tem duas partes com dois pontos entre elas. Assinale a opção que indica a conjunção que poderia substituir esses dois pontos de forma adequada.

(A) assim que



- (B) *mas*
- (C) *portanto*
- (D) *quando*
- (E) *pois*

Comentários:

O sinal de dois-pontos indica uma explicação, então devemos trocar pela única conjunção explicativa entre as opções: *pois*

"Eu tive uma grande vantagem que meus filhos não tiveram: eu nasci pobre."

"Eu tive uma grande vantagem que meus filhos não tiveram, pois eu nasci pobre."

"assim que" expressa tempo; "mas" expressa oposição; "portanto" expressa conclusão; "quando" expressa tempo.

Gabarito letra E.



ORAÇÕES SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS

As orações subordinadas são introduzidas por uma conjunção integrante (*que/se*) e são **dependentes sintaticamente** da oração principal. São classificadas como **substantivas** quando exercem uma função sintática típica de substantivo, como *aposto*, *objeto direto*, *objeto indireto*, *complemento nominal*, *predicativo* e *agente da passiva*. As orações subordinadas podem ser substituídas geralmente por "isso, disso, nisso..."

Oração Subordinada Substantiva Subjetiva

Muito importante. É o cobradíssimo sujeito oracional!

Ex: *É importante que se estude sempre.* (*desenvolvida*)

Muito comum aparecer na forma *reduzida de infinitivo*. Nas reduzidas, o verbo fica em uma de suas formas nominais (infinitivo, gerúndio ou particípio), além de não vir introduzida por uma conjunção.

Ex: *É importante estudar sempre.* ("ISSO" é importante)

Ex: *É proibido fumar.* ("ISSO" é proibido)

OBS: Não custa lembrar que, com sujeito oracional, o verbo fica no singular.

Oração Subordinada Substantiva Objetiva Direta

É a oração que faz papel de complemento de um verbo transitivo direto, ou seja, é um objeto direto oracional.

Ex: *Disse que ele deveria procurar ajuda.* (*desenvolvida*)

Ex: *Mandei-o procurar ajuda.* (*reduzida de infinitivo*)

Um detalhe: interessante essa última sentença, pois é um raro caso em que o pronome oblíquo tem função de sujeito (*como se fosse: mandei ELE procurar*).

A oração introduzida por conjunção integrante "SE" é normalmente objetiva direta:

Ex: *Não sei se ele vem.*

Ex: *Ele não nos informou se vinha.*

Em "Fazer com *que ele desista*", o "com" é uma preposição enfática e a oração sublinhada é objetiva direta.

Exceptionalmente, a conjunção integrante pode vir implícita: "Esperamos (que) tomem vergonha os eleitores!".



(SEDF – 2017)

Mas é claro que a gramática do inglês não é a mesma gramática do português



Em relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto precedente, julgue o item que se segue.

A oração “que a gramática do inglês não é a mesma gramática do português” exerce a função de complemento do vocábulo “claro”.

Comentários:

A oração exerce função de “sujeito”!

Mas é claro [que a gramática do inglês não é a mesma gramática do português]

Mas é claro [ISTO] > [ISTO] é claro

Temos então uma *oração subordinada substantiva subjetiva*, vulgo “sujeito oracional”. Questão incorreta.

Oração Subordinada Substantiva Objetiva Indireta

Funciona como um objeto indireto, mas com forma de oração.

Ex: *Desconfio de que ela conversa com a tartaruga. (desenvolvida)*

Ex: *Insisti em falar com o médico. (reduzida de infinitivo)*

Oração Subordinada Substantiva Completiva Nominal

Funciona semelhantemente a um objeto indireto, mas complementa **nomes** que têm transitividade (Volte um pouco nesta aula e releia o complemento nominal.)

Ex: *Tenho desconfiança de que ela conversa com a tartaruga. (desenvolvida)*

Ex: *Tenho receio de falar com o médico. (reduzida de infinitivo)*

OBS: Diversos gramáticos entendem que é possível suprimir a preposição que iniciaria uma oração completiva nominal ou objetiva indireta:

Ex: “Estava desejoso (de) que ele viesse.”

Ex: “Duvidei (de) que ele fosse passar tão rápido.”

Na hora da prova, dê sempre preferência ao uso da preposição, mas saiba que é possível a banca considerar correta a supressão.

Oração Subordinada Substantiva Apositiva

Funciona como um aposto, termo substantivo que nomeia um substantivo ou pronome substantivo e pode substituí-lo sintaticamente:

Hoje, terça, é feriado. >>> terça é feriado.

“terça” é aposto de “hoje”.

João, o mecânico, cobra caro. >>> O mecânico cobra caro.

O “mecânico” é aposto de “João”.

Uma oração também pode funcionar como aposto, essa, então, é nossa oração apositiva.

Ex: *Tenho um sonho: que eu passe logo no concurso. (desenvolvida)*

Ex: *Tenho um sonho: passar logo no concurso. (reduzida de infinitivo)*



Oração Subordinada Substantiva Predicativa

Funciona como um predicativo, qualidade que se atribui ao sujeito, por via de um verbo de ligação: *Fulana é bonita*. “Fulana” é sujeito e “bonita” é seu predicativo.

Ex: *A intenção é que eu gabaite a prova.* (desenvolvida)

Ex: *A intenção é gabaitar a prova.* (reduzida de infinitivo)

OBS: Um artigo pode fazer toda a diferença:

Certo é que todos querem passar (= *Isto* é certo – SUBJETIVA)

O certo é que todos querem passar (= O certo é *Isto* - PREDICATIVA)

Se houver artigo ou pronome na oração principal, a oração substantiva vai ser classificada como “PREDICATIVA”.

Oração Subordinada Substantiva de Agente da Passiva

Funciona como um agente da passiva em forma de oração.

Ex: As vagas foram conquistadas por quem se preparou.

Orações Subordinadas Substantivas Justapostas

Ocorrem, em geral, nas interrogativas indiretas e são iniciadas por pronomes interrogativos (que, quanto, que, qual) ou advérbios interrogativos (como, onde, quando, por que). São chamadas de "justapostas" porque não são introduzidas por conjunção, mas por pronomes ou advérbios. São apenas orações “postas uma ao lado da outra”, sem uma conjunção que as conecte.

Ignoro [quem/quanto/como/onde/quando/por que economizou]

Ignoro [**ISTO**]

Também podem ser introduzidas por pronome **indefinido** ou **advérbio**. Veja outros exemplos:

Falava a quem quisesse ouvir.

Vejo quem felizes são vocês.

Descobri quando ele começou a desconfiar.



ORAÇÕES SUBORDINADAS ADJETIVAS

As orações adjetivas levam esse nome porque equivalem a um adjetivo e **exercem função sintática de um adjunto adnominal**. Elas se referem a um substantivo antecedente e são introduzidas por um pronome relativo.

Sujeito

Ex: O time vencedor foi vaiado. ("time" é modificado por um adjetivo)

Ex: O time que venceu foi vaiado. ("time" é modificado por uma **oração adjetiva**)

Sujeito

O detalhe mais relevante sobre essas orações é **diferenciar** uma oração subordinada adjetiva restritiva de uma explicativa. Vejamos:

Orações adjetivas: explicativas x restritivas

Orações adjetivas explicativas são aquelas que acrescentam uma informação sobre o antecedente, embora já definido, ampliando os dados e detalhes sobre ele. São informações acessórias, mas são importantes para a construção de sentido. Devem ser isoladas com vírgulas.

Orações adjetivas restritivas particularizam, individualizam um ser em relação a um grupo de possibilidades. Ajuda a construir a identidade/referência do termo ao qual se refere. O comentário feito se refere a uma parte menor do que o todo, a entidades específicas, não à totalidade do conjunto. Não são marcadas por pontuação.

Vamos comparar:

Ex: Meu aluno, que mora no interior, estuda on-line.

Observe que é uma informação acessória, uma explicação, uma ampliação de sentido. "Meu aluno estuda on-line (e ele mora no interior)" Temos, então, uma oração adjetiva explicativa.

Se retirarmos a vírgula, teremos uma **oração restritiva** e o sentido vai mudar:

Ex: Meu aluno que mora no interior estuda on-line.

Agora temos vários alunos e somente um deles estuda online, aquele aluno específico que mora no interior.

IMPORTANTE: A banca sempre pergunta se a retirada das vírgulas vai afetar as relações de sentido. Afeta sim, pois acarreta a passagem de explicativa para restritiva.

Ex: Meu filho, que mora em Brasília, toca violão. (**explicativa, COM VÍRGULA**)

Ex: Meu filho que mora em Brasília toca violão. (**restritiva, SEM VÍRGULA**)

A retirada das vírgulas na segunda oração muda completamente o sentido, pois poderemos entender que há mais de um filho e especificamente aquele que mora em Brasília toca violão. Na primeira oração, só se infere a existência de um único filho.

O mesmo raciocínio vale para um adjetivo que venha entre vírgulas.

Ex: O menino, cansado, foi dormir. (**valor explicativo**, de mero acréscimo)

Ex: O menino cansado foi dormir. (**restringe**, delimita qual "menino")



OBS: RESTRIÇÃO IMPOSSÍVEL.

Em alguns casos, por razões semânticas, somos obrigados a usar vírgula, pois não há possibilidade de haver oração restritiva. Isso ocorre com seres que já são individualizados, particularizados, únicos, como os substantivos próprios.

Ex: *O grande Machado de Assis, que escreveu Quincas Borba, era um gênio.*

Posso suprimir as vírgulas? Não! Pois isso daria ideia de que há vários Machados de Assis e meu comentário se restringe a um Machado de Assis específico, aquele que escreveu Quincas Borba. Essa restrição seria absurda, pois só há um!

Esse raciocínio vale também para outros termos que particularizam o substantivo:

Ex: *O romance "O Guarani", de José de Alencar, narra as aventuras do índio Peri.*

Se retirarmos essas vírgulas, teremos um sentido restritivo de que há vários romances chamados “O Guarani” e somente o de José de Alencar narra aventuras de Peri.



(TELEBRAS / 2022)

A importância das telecomunicações ficou evidente nos dias que se seguiram ao terremoto que devastou o Haiti, em janeiro de 2010. As tecnologias da comunicação foram utilizadas para coordenar a ajuda, otimizar os recursos e fornecer informações sobre as vítimas, das quais se precisava desesperadamente. A União Internacional das Telecomunicações (UIT) e os seus parceiros comerciais forneceram inúmeros terminais satélites e colaboraram no fornecimento de sistemas de comunicação sem fio, facilitando as operações de socorro e limpeza.

A eliminação da vírgula empregada após a palavra “vítimas” (segundo período do segundo parágrafo) alteraria os sentidos originais do texto.

Comentários:

“as quais”, em “das quais”, é um pronome relativo e introduz, portanto, uma oração adjetiva. Como há vírgula, essa oração é explicativa. Sem a vírgula, tornar-se-ia restritiva, com mudança de sentido.

fornecer informações sobre as vítimas, das quais se precisava desesperadamente. (explicação)

fornecer informações sobre as vítimas das quais se precisava desesperadamente. (restrição)

Questão correta.

(PGE-PE / Conhecimentos Básicos 1, 2, 3 e 4 / 2019)

A sociedade requer das organizações uma nova configuração da atividade econômica, pautada na ética e na responsabilidade para com a sociedade e o meio ambiente, a fim de minimizar problemas sociais como concentração de renda, precarização das relações de trabalho e falta de direitos básicos como educação,



saúde e moradia, agravados, entre outros motivos.

A inserção da expressão *que seja* imediatamente antes da palavra “pautada” — *que seja pautada* — não comprometeria a correção gramatical nem alteraria os sentidos originais do texto.

Comentários:

Não causa erro nem alteração de sentido, esse “que seja” apenas revela o pronome relativo e deixa a oração adjetiva mais explícita:

A sociedade requer das organizações uma nova configuração da atividade econômica, (*que seja*) pautada na ética e na responsabilidade para com a sociedade e o meio ambiente. Questão correta.

(EMAP / Cargos de Nível Médio / 2018)

A estrutura desses primeiros agrupamentos urbanos era tripartite: a cidade propriamente dita, cercada por muralhas, onde ficavam os principais locais de culto e as células dos futuros palácios reais; uma espécie de subúrbio, extramuros, local que agrupava residências e instalações para criação de animais e plantio; e o porto fluvial, espaço destinado à prática do comércio e *que era utilizado como local de instalação dos estrangeiros*

A correção gramatical e os sentidos do texto seriam mantidos caso fosse suprimido o trecho “que era”.

Comentários:

Sim, dessa forma deixaríamos as duas estruturas simétricas, paralelas.

e o porto fluvial, espaço destinado à prática do comércio e utilizado como local de instalação dos estrangeiros

Outra forma seria manter as duas estruturas com a oração adjetiva explícita:

*e o porto fluvial, espaço (*que era*) destinado à prática do comércio e (*que era*) utilizado como local de instalação dos estrangeiros.* Questão correta.

(TRE-PI / 2016)

No trecho “*ele me leva a um restaurante que, apesar de simpático, me pareceu um pouco estranho*”, o elemento “que” introduz oração de natureza restritiva, intercalada por estrutura de valor adverbial.

Comentários:

Se retirarmos a expressão intercalada entre vírgulas, que tem valor adverbial por expressar circunstância de concessão, teremos uma oração restritiva: “*ele me leva a um restaurante que me pareceu um pouco estranho*”. Cuidado para não confundir essa vírgula anterior com uma oração explicativa, pois aqui a oração iniciada por “que” não foi a que veio entre vírgulas. Questão correta.



ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS

As orações são chamadas de adverbiais quando exercem uma função de advérbio. Elas trarão uma circunstância adverbial, justamente como faz o advérbio, com a diferença que terão conjunção subordinativa e verbo.

Ex: *Vou levar o cachorro para passear hoje à noite.* (advérbio de tempo)

Ex: *Vou levar o cachorro para passear quando ela chegar.* (oração adverbial de tempo)

Oração Subordinada Adverbial Causal

Tem função de um advérbio de causa e é introduzida por uma conjunção ou locução causal: *porque, visto que, já que, que, como, porquanto...*

A causa é a origem de um evento, que necessariamente ocorre antes dele.

Ex: *Visto que acabara a luz*, acendi uma vela.

Ex: *Como não tinha Coca*, tive que beber uma Pepsi.

Observe que toda causa tem uma consequência.

Ex: *Visto que acabara a luz (causa)*, acendi uma vela (consequência).

Nesse exemplo, acender uma vela é consequência do fato (causa) de a luz ter acabado.

OBS: Aproveito para ressaltar que a expressão “*haja vista*” tem sentido de causa: equivale ao das locuções prepositivas *devido a, por conta de, por causa de*.

Em alguns casos, pode haver séria dúvida ou até confusão por parte da banca quanto à diferenciação de “causa e explicação”. Isso ocorre justamente porque a causa também explica. Mesmo os gramáticos reconhecem que não há limites claros, então você também não deve perder o sono querendo resolver essa questão, até porque a banca não pedirá isso. Nas raras questões em que a diferença entre causa e explicação é pedida explicitamente, o aluno deve aplicar os critérios vistos na aula de conectivos.

Oração Subordinada Adverbial Consecutiva

Tem sentido de consequência do fato que ocorre na oração principal. São introduzidas pelas conjunções consecutivas: de sorte que, de modo que, de forma que, de jeito que, que (tendo como antecedente na oração principal uma palavra como tal, tão, cada, tanto, tamanho)...

Ex: Comi tanto no rodízio que fiquei 16 horas sem fome.

Ex: A fome era tamanha que o leão comeu salada.

Oração Subordinada Adverbial Condicional

Expressam condição, hipótese, e são introduzidas pelas conjunções condicionais “**SE**” e outras conjunções que possam assumir sentido de hipótese, como *caso, contanto que, desde que, salvo se, exceto se, a não ser que, a menos que, sem que, uma vez que* (seguida de verbo no subjuntivo).

Ex: Se quiser passar, estude regularmente.

Ex: *Uma vez que pague*, exija o recibo. (se pagar...)



Ex: Caso pague, exija o recibo. (se pagar...)

Ex: Sem que estude, não há como passar. (se não estudar...)

Oração Subordinada Adverbial Temporal

Equivale a um advérbio de tempo. São introduzidas pelas conjunções temporais: *quando, enquanto, antes que, depois que, logo que, todas as vezes que, desde que, sempre que, assim que, agora que, mal (= assim que)...*

Ex: Mal (Assim que) ele saiu, o ônibus passou.

Ex: Assim que ela chegar, conte toda a verdade.

Oração Subordinada Adverbial Concessiva

Equivale a uma expressão adverbial com sentido de concessão (expectativa de que o fato não deve se realizar, mas se realiza mesmo assim). São introduzidas pelas conjunções concessivas: *mesmo que, ainda que, embora, apesar de que, conquantoo, por mais que, posto que, se bem que, não obstante, malgrado.*

Nas orações concessivas, o verbo normalmente **VEM NO SUBJUNTIVO**. (Lembrar terminações **-A/-E/-SSE**)

Ex: Embora fosse mulato, gago e epilético, Machado de Assis fundou a Academia Brasileira de Letras.

Ex: Posto que estivessem grávidas, as mulheres vikings guerreavam.

Ex: Ainda que eu falasse a língua dos anjos, sem amor eu nada seria.

Ex: Tenho que aceitar críticas, conquanto não goste.

Ex: Não obstante durma pouco, está sempre animado.

Ex: Os trabalhadores, pobres que sejam, mantêm as contas em dia.

Ex: Os obstáculos, que sejam muitos, não o desanimam.

Ex: Por mais inteligente que seja, precisa estudar!

OBS: “*Não obstante*” também aparece na lista das conjunções coordenadas adversativas, usada com verbo no indicativo (Ex: *Estudei pouco, não obstante fui aprovado*). Quando conjunção concessiva, virá com verbo no subjuntivo (Ex: *Não obstante tenha medo, nunca deixo de tentar*.)

É possível iniciar essas orações com locuções prepositivas de sentido concessivo: *apesar de, a despeito de...* Contudo, a presença da preposição vai levar o verbo para o **infinitivo**, numa oração reduzida:

Ex: Por mais que fosse engenheiro, errava todas as contas.

Ex: Apesar de ser engenheiro, errava todas as contas.

Portanto, a substituição só é possível com adaptação do verbo!



(DPE-RS / 2022)



A tecnologia finalmente está derrubando os muros do tradicionalismo que envolve o mundo do direito. Cercado de costumes e hábitos por todos os lados, o direito e seus operadores têm a fama de serem apegados a formalismos, praxes e arcaísmos resistentes a mudanças mais radicais. São práticas persistentes, passadas adiante por gerações e cultivadas como se necessárias para manter a integridade e a operacionalidade costumeira do sistema.

É obrigatório o emprego da vírgula logo após a palavra “lados”, no segundo período do primeiro parágrafo.

Comentários:

Em “Cercado de costumes e hábitos por todos os lados”, temos uma oração adverbial antecipada; portanto, a vírgula é obrigatória.

O sentido que se infere é causal:

(por estar/ porque está) Cercado de costumes e hábitos por todos os lados

Questão correta.

(SECRETARIA DE EDUCAÇÃO-DF / 2017)

Embora não possamos desconsiderar o avanço científico a que os últimos séculos assistiram — as revoluções consideráveis no campo da medicina, da física, da química e das próprias ciências sociais e humanas —, essa ciência capitalista, androcêntrica e colonial não tem conseguido dar conta de resolver o problema que ela própria ajudou a construir.

Considerando as ideias e estruturas linguísticas do texto, julgue o item a seguir.

O conectivo “Embora” introduz no período em que ocorre uma ideia de concessão.

Comentários:

Exato. Na oração concessiva, há um fato que cria a expectativa de um determinado resultado, essa expectativa é quebrada pela oração principal. Em outras palavras: embora haja avanço científico (expectativa), a ciência não tem conseguido dar conta de resolver o problema (desfecho oposto à expectativa)... Questão correta.

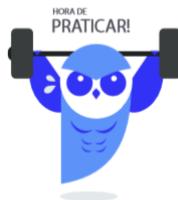
Oração Subordinada Adverbial Final

Traz uma circunstância adverbial de finalidade. Indica propósito, motivo, finalidade: *para que, a fim de que, de modo que, de sorte que, porque (quando igual a para que), que*.

Ex: Dou exemplos para que você entenda tudo.

Ex: Estude todo dia a fim de que acumule conhecimento ao longo do mês.

Ex: Fiz o que pude porque você passasse logo. (*para que* você passasse...)



(PGE-PE-Ana. Judiciário de Procuradoria – 2019)



Que fique claro: não tenho nenhuma intenção de difamar ou condenar o passado para absolver o presente, nem de deporar o presente para louvar os bons tempos antigos. Desejo apenas ajudar a que se compreenda que todo juízo excessivamente resoluto nesse campo corre o risco de parecer leviano.

No período em que se inserem, os trechos “para absolver o presente” e “para louvar os bons tempos antigos” exprimem finalidades.

Comentários:

Sim. O “para” antes de verbo, quase sempre indica finalidade. De forma mais técnica, estamos diante de orações subordinadas adverbiais finais, reduzidas de infinitivo, sendo introduzidas pela preposição “para”. Questão correta.

(IHBDF-Cargos de Nível Médio Téc. – 2018)

Assim, é comum que pais com baixa escolaridade lutem para que os filhos tenham acesso a um ensino de qualidade, sem reivindicar para si mesmos o direito que lhes foi violado.

A oração “para que os filhos tenham acesso a um ensino de qualidade” expressa circunstância de

- a) finalidade. b) causa. c) modo. d) proporção. e) concessão.

Comentários:

Questão direta. Temos oração subordinada adverbial final, reduzida de infinitivo, introduzida pela preposição para. Nela temos o propósito da luta dos pais de baixa escolaridade. Gabarito letra A.

Oração Subordinada Adverbial Proporcional

Traz uma relação de proporcionalidade com a oração principal: *à medida que, à proporção que, ao passo que e também as correlações quanto mais/menos...mais/menos...*

Ex: *Quanto mais* eu rezo *mais* assombrações me aparecem.

Ex: *Quanto mais* estudo *mais* sorte tenho nas provas.

Ex: *À medida que* o tempo passa, a confiança vai aumentando.

Oração Subordinada Adverbial Comparativa

Traz uma comparação ou contraste em relação à oração principal: *como, assim como, tal qual, tal como, mais que, menos, tanto quanto*. Nesses pares, as palavras **tanto** e **quanto** são correlatas. Por isso, podemos chamar esses pares de correlações. O mesmo vale para outros pares que possuem função de uma conjunção.

Ex: Essa matéria é *mais* fácil do *que* a que estudamos ontem.

Ex: Corria *como* um touro.

Ex: Ele estuda *tanto quanto* seu tio médico (*estuda*).

Observe no exemplo acima que o verbo da oração subordinada costuma vir implícito, porque é o mesmo verbo da principal.

Orações Subordinadas Adverbiais Conformativas

Indicam que uma ação ou fato se desenvolve de acordo com outro. São introduzidas pelas conjunções



conformativas: *como, conforme, consoante, segundo.*

Ex: A prova se desenrolou **como** tínhamos treinado!

Ex: Tudo correu **conforme** o que planejamos.



ORAÇÕES REDUZIDAS X ORAÇÕES DESENVOLVIDAS

Ao longo da teoria, vimos diversos exemplos de orações reduzidas. Porém, chegou a hora de sistematizar esse conhecimento e aprender a conversão de uma oração desenvolvida em uma reduzida e também o caminho inverso. Isso faz parte do conteúdo de sintaxe e também do item de reescrita de frases.

O período composto é aquele que tem mais de uma oração. Essas orações podem ser unidas por coordenação (orações independentes) ou subordinação (orações sintaticamente dependentes).

As orações subordinadas poderão ser:

- 1) Substantivas (introduzidas por conjunção integrante; substituíveis por ISTO; exercem função sintática típica de substantivo, como *Sujeito, OD, OI...*)
- 2) Adjetivas (introduzidas por pronome relativo; se referem ao substantivo antecedente; exercem papel adjetivo, ou seja, modificam o substantivo)
- 3) Adverbiais (introduzidas pelas conjunções subordinativas adverbiais—causais, temporais, concessivas, condicionais; tem valor de advérbio e trazem sentido de circunstância da ação verbal, como *tempo, condição...*)

Feita essa recapitulação, podemos agora estabelecer a diferença entre as orações desenvolvidas e as reduzidas.

As desenvolvidas terão conjunção integrante, pronome relativo ou conjunções adverbiais. Além disso, o verbo estará conjugado.

Por outro lado, as reduzidas não terão esses “conectivos” e os verbos não estarão conjugados, aparecerão em suas formas nominais: infinitivo (comer), particípio (comido) e gerúndio (comendo). Podem vir com preposição, mas não vêm com conjunção nem pronome relativo. São menores, pois têm menos elementos.

Basicamente, desenvolver uma oração reduzida é (1) inserir nela uma conjunção (ou pronome relativo) e (2) conjugar seu verbo. Ok, ok, ok. Vamos ver isso na prática:

Ex: Ao me ver, não me cumprimente! (oração reduzida de infinitivo: sem conjunção; com verbo no infinitivo e com preposição)

Ex: Quando me vir, não me cumprimente! (oração desenvolvida, com conjunção temporal “quando”, verbo conjugado no futuro do subjuntivo)

Viram a equivalência? Essa é uma forma de reescrita. Vamos a outro exemplo:

Ex: Vi alguém chorando! (oração reduzida de gerúndio: verbo no gerúndio, sem conjunção)

Ex: Vi alguém que chorava. (oração desenvolvida: verbo conjugado, no pretérito imperfeito; pronome relativo “que”)

Ex: Li um livro explicando esse tema. (oração reduzida de gerúndio: verbo no gerúndio, sem conjunção)

Ex: Li um livro que explicava esse tema. (oração desenvolvida: verbo conjugado, no pretérito imperfeito; pronome relativo “que”)

Vejamos agora uma reduzida de particípio:



Ex: Terminado o serviço, foi embora. (oração reduzida de participípio: verbo no participípio; sem conjunção)

Ex: Assim que terminou o serviço, foi embora (oração desenvolvida: verbo conjugado, no pretérito perfeito; conjunção temporal “assim que”)

Cuidado: na conversão, temos que manter o tempo correlato da oração principal e também a voz verbal. Ao inserir a conjunção “que”, o verbo tende a ir para o subjuntivo.

Vamos ver aqui alguns exemplos de orações reduzidas de infinitivo, pois são as mais cobradas, especialmente as substantivas, pois desempenham maior variedade de funções sintáticas.

1 - Subordinadas Substantivas

- a) **Subjetivas:** Não é legal comprar produtos falsos.
- b) **Objetivas Diretas:** Quanto a ela, dizem ter se casado.
- c) **Objetivas Indiretas:** Sua vaga depende de ter constância no objetivo.
- d) **Predicativas:** A única maneira de passar é estudar muito.
- e) **Completivas Nominais:** Ele tinha medo de reprovar.
- f) **Apositivas:** Só nos resta uma opção: estudarmos muito.

2 - Subordinadas Adverbiais

- a) **Causais:** Passei em 1º lugar por estudar muito.
- b) **Concessivas:** Apesar de ter chorado antes, sorriu na hora da posse.
- c) **Consecutivas:** Aprendeu tanto a ponto de não ter outra saída senão passar.
- d) **Condicionais:** Sem estudar, ninguém passa.
- e) **Finais:** Eu estudo para passar, não para ser estatística.
- f) **Temporais:** Ao rever a ex-professora, ele se emocionou.

#FICA A DICA: Vejam estruturas clássicas das orações reduzidas, temos:

Ao + infinitivo – Tempo: Ao chegar, avise.

A + infinitivo – Condição: A persistirem os sintomas, consulte um médico.

Por + Infinitivo – Causa: Por ser muito capacitado, ganhava muito dinheiro.

Sem + Infinitivo – Concessão: Sem se preparar, passou no concurso.

Sem + Infinitivo – Condição negativa: Sem se preparar, não passará no concurso.

3 - Subordinadas Adjetivas

Ex. Ela não é mulher de negligenciar os filhos. (...que negligencia)

Ex. Esse é o último livro a ser escrito por Machado de Assis. (...que foi escrito...)

OBS: Nem sempre o sentido de uma oração reduzida é óbvio e indiscutível, de modo que a conversão em oração desenvolvida (e vice-versa) pode ser feita de mais de uma maneira, tudo vai depender do contexto.

Ex: Em se plantando, tudo dá. (Quando plantamos – tempo/Se plantarmos – hipótese)



Ex: Quando o verão chegar, ficaremos felizes. (Ao chegar o verão/ Chegado o verão/ Chegando o verão)

Além disso, há diversas orações reduzidas fixas, “cristalizadas” na língua, que não conseguimos desenvolver:

Ex: Coube-nos pagar a conta.

Ex: Não há mais tentar ou negociar agora.

Ex: Ele, além de ser bonito, era gentil.

Ex: “Em vez de você viver chorando por ele, pense em mim...”

Ex: Longe de desanimar, empolgou-se.

Ex: Não faz outra coisa senão estudar.

Portanto, não enlouqueça tentando dar o “sentido” de todas as orações e fazer a conversão em cada caso. Não é viável nem é necessário para a prova, ok?



(SEAD GO / ANALISTA / 2022)

Sobre o item destacado em “[...] por ser uma espécie de ‘marca [...]’”, presente no terceiro parágrafo do texto, assinale a alternativa correta.

- A) Trata-se de um verbo com sentido similar a “colocar”.
- B) Trata-se de uma preposição com sentido similar à empregada na frase “Vou por aqui, não por ali”.
- C) Introduz um agente da passiva.
- D) Indica que a oração em foco expressa causa.
- E) Poderia ser substituído por “ao” sem que isso modificasse a relação de sentido mantida entre as orações no período.

Comentários:

“por” é preposição e introduz uma oração causal reduzida de infinitivo: *por ser=porque* é

- A) Incorreto. Não é verbo.
- B) Incorreto. Não indica lugar ou direção, indica causa.
- C) Incorreto. Introduz oração causal. Mas veja um exemplo de agente da passiva: O carro foi comprado POR João.
- E) Incorreto. *por+infinitivo* indica causa; *ao+infinitivo* indica tempo. Ex: Ao chegar (quando cheguei), o cão latiu).

Gabarito letra D.



(TJ-PA / ANALISTA JUDICIÁRIO / 2020)

1 Segundo a Lei Geral de Proteção de Dados
 2 (Lei n.º 13.709/2018), dados pessoais são informações que
 3 podem identificar alguém. Dentro desse conceito, foi criada
 4 uma categoria chamada de “dado sensível”, que diz respeito a
 5 informações sobre origem racial ou étnica, convicções
 6 religiosas, opiniões políticas, saúde ou vida sexual. Registros
 7 como esses, a partir da vigência da lei, passam a ter nível maior
 8 de proteção, para evitar formas de discriminação. Todas as
 9 atividades realizadas no país e todas as pessoas que estão no
 10 Brasil estão sujeitas à lei. A norma vale para coletas operadas
 11 em outro país, desde que estejam relacionadas a bens ou
 12 serviços ofertados a brasileiros. Mas há exceções, como a
 13 obtenção de informações pelo Estado para a segurança pública.

Ao coletar um dado, as empresas deverão informar a finalidade da coleta. Se o usuário aceitar repassar suas informações, o que pode acontecer, por exemplo, quando ele concorda com termos e condições de um aplicativo, as companhias passam a ter o direito de tratar os dados (respeitada a finalidade específica), desde que em conformidade com a legislação. A lei prevê uma série de obrigações, como a garantia da segurança das informações e a notificação do titular em caso de um incidente de segurança. A norma permite a reutilização dos dados por empresas ou órgãos públicos, em caso de “legítimo interesse”.

Por outro lado, o titular ganhou uma série de direitos. Ele pode, por exemplo, solicitar à empresa os dados que ela tem sobre ele, a quem foram repassados (em situações como a de reutilização por “legítimo interesse”) e para qual finalidade. Caso os registros estejam incorretos, ele poderá cobrar a correção. Em determinados casos, o titular terá o direito de se opor a um tratamento. A lei também prevê a revisão de decisões automatizadas tomadas com base no tratamento de dados, como as notas de crédito ou os perfis de consumo.

Internet: <www.agenciabrasilebc.com.br> (com adaptações).

No período em que se insere no texto CG1A1-II, a oração “Ao coletar um dado” (2º parágrafo) exprime uma circunstância de

- A) tempo. B) causa. C) modo. D) finalidade. E) explicação.

Comentários:

“Ao coletar um dado” é uma oração temporal reduzida: Quando um dado é coletado. Gabarito letra A.

(IHBDF / 2018)

A pedagoga acrescenta que a maioria dos alunos é composta por adultos, que, diferentemente das crianças, têm maior capacidade de concentração ao estudar em casa. Apesar das exigências, o método de ensino permite que o aluno organize seu próprio horário de estudos e concilie a graduação com um emprego.

No texto, a oração “ao estudar em casa” tem sentido equivalente ao da oração



- a) ao passo que estudam em casa.
- b) ainda que estudem em casa.
- c) quando estudam em casa.
- d) porque estudam em casa.
- e) por estudarem em casa.

Comentários:

A oração temporal “ao estudar” é forma reduzida. Para desenvolvê-la, precisamos devolver a conjunção temporal e conjugar o verbo: quando estudam em casa. Gabarito letra C.

(SEFAZ RS / ASSISTENTE / 2018)

A necessidade de guardar as moedas em segurança fez surgirem os bancos. Os negociantes de ouro e prata, por terem cofres e guardas a seu serviço, passaram a aceitar a responsabilidade de cuidar do dinheiro de seus clientes e a dar recibos escritos das quantias guardadas. Esses recibos passaram, com o tempo, a servir como meio de pagamento por seus possuidores, por serem mais seguros de portar do que o dinheiro vivo. Assim surgiram as primeiras cédulas de papel moeda, ou cédulas de banco, ao mesmo tempo em que a guarda dos valores em espécie dava origem a instituições bancárias.

No período em que se insere, no texto 1A1-II, a oração “por serem mais seguros de portar do que o dinheiro vivo” exprime um motivo por que recibos passaram a ser utilizados como meio de pagamento.

Comentários:

Esses recibos passaram, com o tempo, a servir como meio de pagamento por seus possuidores, por serem mais seguros de portar do que o dinheiro vivo.

Esses recibos passaram, com o tempo, a servir como meio de pagamento por seus possuidores, porque eram mais seguros de portar do que o dinheiro vivo.

Então, temos sim o motivo de os recibos passarem a ser usados como pagamento. Questão correta.

(MPU / TÉCNICO / 2018)

As medidas previstas visam garantir o gozo dos direitos humanos e das liberdades fundamentais das mulheres, em igualdade de condições com os homens, além de buscar alterar os padrões socioculturais de conduta e suprimir todas as formas de tráfico de mulheres e exploração da prostituição feminina.

A substituição de “e suprimir” por ao suprimir não comprometeria a correção gramatical do período, mas alteraria seu sentido original.

Comentários:

Novamente, temos a clássica estrutura de oração temporal reduzida: AO+ infinitivo. Comparem:

Além de buscar alterar os padrões socioculturais de conduta e suprimir todas as formas de tráfico... (adição)



Além de buscar alterar os padrões socioculturais de conduta ao suprimir todas as formas de tráfico... (tempo - quando suprimem...)

Então, há sim mudança de sentido, mas não há erro gramatical. Questão correta.



FUNÇÕES DA PALAVRA “QUE”

O “que” é palavra muito comum na língua e pode ter diversos usos e sentidos. Já vimos essas funções e sentidos ao longo do curso, mas vamos sistematizar aqui:

Preposição acidental:

Ex: Primeiro que tudo, tenho que passar na prova.

Pronome relativo:

Ex: O aluno que estuda passa.

Pronome indefinido:

Acompanha substantivo, tem ideia de “qual(is)” e pode ter sentido exclamativo.

Ex: Sei que (quais) intenções você tem com minha filha.

Ex: Que ideia mais descabida!

Ex: Que mulher tinhosa, hein!

Pronome interrogativo:

Ex: (**O**) Que houve aqui? (“o” é expletivo)

Ex: Não sei que (quais) intenções você tem com minha filha. (forma uma interrogativa indireta, sem [?])

Substantivo:

Ex: Essa mulher tem um quê de cigana. (sempre acentuado)

Advérbio de intensidade:

Ex: Que chato!

Interjeição:

Ex: Que! Não acredito que fez isso! (expressa surpresa, admiração)

Partícula expletiva: pode ser retirada, sem prejuízo sintático ou semântico. A função é apenas dar “realce”, “ênfase”:

Ex: Você é que manda (mais enfático que apenas “você manda”)

Ex: Fui eu que te sustentei, seu ingrato! (SER+QUE)

Ex: Quase que caí da varanda. Que trágico que seria.

Ex: Naturalmente que disse sim.

Conjunção explicativa:

Ex: Estude, que o edital já vai sair.

Conjunção alternativa: Equivale ao par alternativo “quer X...quer Y”.

Ex: Que chova, que faça sol, irei à praia.

Conjunção adversativa:



Ex: Culpem todos, que não a mim! (mas não a mim)

Conjunção aditiva:

Ex: Você fala que fala hein, meu amigo!

Conjunção consecutiva:

Ex: Bebi tanto que passei mal.

Ex: Ele não sai à rua que não encontre um amigo. (sem encontrar um amigo)

Conjunção comparativa:

Ex: Estudo mais (do) que você. ("do" é facultativo)

Conjunção final:

Ex: Estudo para que meu filho tenha uma vida melhor.

Ex: Faço votos que sejas feliz!

Conjunção concessiva:

Ex: Estude constantemente, pouco que seja. (=ainda que pouco)

Conjunção temporal:

Ex: Agora que eu ia viajar, chove.

Conjunção integrante: introduz orações substantivas, aquelas que podem ser substituídas por **[ISTO]**:

Ex: Quero que você se exploda! = Quero **[ISTO]**

Ex: É preciso que estudemos. = É preciso **[ISTO]**



Então, vamos ver melhor a análise sintática de uma oração substantiva, aquela introduzida por conjunção integrante e substituível por **[ISTO]**. *Cai muuuito!*

Estava claro **[que ele era preguiçoso.]**

Estava claro **[ISTO]**

Isto estava claro. A oração tem função de **sujeito**.

Quero **[que você se exploda!]**

Quero **[ISTO]**

(Quem quer, quer algo). A oração tem função de **objeto direto**.

Detalhe!!! O "**se**" também pode ser conjunção integrante. Veja:

Não sei **[se ele estuda seriamente!]**

Não sei **[ISTO]**

(Quem sabe, sabe alguma coisa). A oração tem função de **objeto direto**.



Discordo [de que eles aumentem impostos].

Discordo [DISTO]

(Quem discorda, discorda de alguma coisa). A oração funciona como objeto indireto.

A certeza [de que vou passar na prova] me alivia.

A certeza [DISTO] me alivia.

(Quem tem certeza, tem certeza de alguma coisa). Esse substantivo é abstrato, indica um sentimento. Seu complemento preposicionado tem valor paciente, é alvo da certeza. Temos, então, uma oração com função de complemento nominal.



(PREF. SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP / AUDITOR / 2021)

Expressão expletiva ou de realce: é uma expressão que não exerce função sintática.

(Adaptado de: BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa, 2009)

Constitui uma expressão expletiva a expressão sublinhada em:

- (A) Conheço-o desde menino, e sempre esteve para morrer (5º parágrafo)
- (B) Espantei-me que o atingisse a morte de alguém tão distante de nossa convivência (3º parágrafo)
- (C) Esta cólica é que é o diabo, se eu fosse mulher ainda estava explicado (6º parágrafo)
- (D) Foi operado de apendicite quando ainda criança e até hoje se vangloria (9º parágrafo)
- (E) consta que de uns dias para cá está de namoro sério com uma jovem (14º parágrafo)

Comentários:

Expressão expletiva é aquela que pode ser retirada sem prejuízo ao sentido ou à correção. É utilizada como recurso estilístico, de ênfase, realce. Aqui a banca cobra a expressão expletiva mais típica: a locução "ser+que":

Esta cólica é que é o diabo, se eu fosse mulher ainda estava explicado

Esta cólica é o diabo, se eu fosse mulher ainda estava explicado

Gabarito letra C.

(MPE PI / ANALISTA / 2018)

a confissão do réu constitui uma prova tão forte **que não há necessidade de acrescentar outras, nem de entrar na difícil e duvidosa combinatória dos indícios**

O trecho "que não há (...) indícios" exprime uma noção de consequência.

Comentários:

O raciocínio é o seguinte: a confissão é prova robusta, irrefutável. Os indícios são duvidosos.



Então, a confissão é tão forte, que (como consequência) não há necessidade de depender dos duvidosos indícios.

Observem a combinação de advérbio de intensidade (tão) com o “que” consecutivo. Questão correta.

(STM / ANALISTA / 2018)

Quem não sabe deve perguntar, ter essa humildade, e uma precaução tão elementar deveria tê-la sempre presente o revisor, tanto mais que nem sequer precisaria sair de sua casa, do escritório onde agora está trabalhando, pois não faltam aqui os livros que o elucidariam se tivesse tido a sageza e prudência de não acreditar cegamente naquilo que supõe saber, que daí é que vêm os enganos piores, não da ignorância.

O vocábulo “que” recebe a mesma classificação em ambas as ocorrências no trecho “que daí é que vêm os enganos piores”.

Comentários:

O primeiro “que” é conjunção explicativa; o segundo, palavra expletiva de realce (SER + QUE), veja que sua retirada não causa prejuízo sintático ou semântico:

daí é que vêm os enganos piores, não da ignorância.

daí vêm os enganos piores, não da ignorância.

Questão incorreta.

(IHBDF / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO TÉC. / 2018)

Servir a Deus significava, para ela, cuidar dos enfermos, e especialmente dos enfermos hospitalizados. Naquela época, os hospitais curavam tão pouco e eram tão perigosos (por causa da sujeira, do risco de infecção) que os ricos preferiam tratar-se em casa.

O trecho “que os ricos preferiam tratar-se em casa” expressa uma consequência do que se afirma nas duas orações imediatamente anteriores, no mesmo período.

Comentários:

Observe que a conjunção “que”, correlacionada a termos como “tão, tanto, tal, tamanho”, introduz oração consecutiva:

Como os hospitais curavam pouco e traziam perigo de infecção (causa), os ricos preferiam tratar-se em casa (consequência). Questão correta.

Funções Sintáticas do “QUE” Pronome Relativo

Para efeito de análise sintática, interessa saber as funções que o “QUE” pode assumir quando for pronome relativo.

O pronome relativo introduz orações adjetivas e retoma o termo antecedente, pois tem função anafórica e remissiva.

Para identificarmos a função sintática do pronome relativo, temos que olhar para o termo que ele retoma e atribuir a mesma função sintática desse referente.

Então basicamente devemos seguir três passos:



- 1)** Isolar a oração adjetiva, iniciada pelo “QUE” pronome relativo.
- 2)** Dentro dessa oração, substituir o “QUE” por seu antecedente.
- 3)** Organizar a oração e analisar a função do antecedente que substituiu o pronome. A função que esse termo assumir é a função do “QUE”. Vejamos:



A menina **[que]** roubava livros] foi presa.

[que] roubava livros]

[A menina] roubava livros]

“que” retoma “a menina” > “que” roubava = a menina roubava > menina seria sujeito, então “que” é sujeito.



O filme a **[que]** me referi] é meio chato.

a **[que]** me referi]

a **[o filme]** me referi]

[me referi ao filme]

“que” retoma filme > Me referi a “que” = Me referi a “o filme”. O filme seria objeto indireto, então “que” é objeto indireto.

Enfim, essa é a lógica aplicável aos outros pronomes relativos e às outras funções sintáticas. Vejamos:

- ✓ **Sujeito:** Estes são **os atletas** que **representarão** o nosso país. (atletas representarão)
- ✓ **Objeto Direto:** Comprei **o fone** que você **queria**. (queria o fone)
- ✓ **Objeto Indireto:** Este é o **curso de que preciso**. (preciso do curso)
- ✓ **Complemento Nominal:** Estas são as medicações **de** que ele tem **necessidade**. (necessidade de medicações)
- ✓ **Predicativo do Sujeito:** Ela era a esposa que muitas gostariam de **ser**. (ser a esposa)
- ✓ **Agente da Passiva:** Este é o animal **por** que **fui atacado**. (atacado pelo animal)
- ✓ **Adjunto Adverbial:** O acidente ocorreu **no dia** em que eles **chegaram**. (chegaram no dia).



(IPE PREV / ANALISTA / 2022)

Assinale a alternativa em que o conectivo em destaque tenha sido usado para retomar um termo anterior, o qual se encontra nos parênteses.



- (A) “o problema com a positividade tóxica é que ela é uma negação de todos os aspectos emocionais [...]”. (retoma “positividade tóxica”).
- (B) “Nós nos escondemos atrás da positividade para manter outras pessoas longe de uma imagem que nos mostra imperfeitos.” (retoma “uma imagem”).
- (C) “Stephanie Preston, professora de psicologia da Universidade de Michigan, nos EUA, acredita que a melhor maneira de validar as emoções é ‘apenas ouvi-las’”. (retoma “Stephanie Preston”).
- (D) “Teresa Gutiérrez, psicopedagoga e especialista em neuropsicologia, considera que ‘o positivismo tóxico tem consequências psicológicas e psiquiátricas mais graves do que a depressão’.” (retoma “Teresa Gutiérrez”).
- (E) “Para Baker, o que devemos lembrar é que ‘todas as nossas emoções são autênticas e reais, e todas elas são válidas’”. (retoma “Para Backer”).

Comentários:

Quando a banca diz “retomar um termo anterior”, quer indicar um “pronome”. Temos “que” pronome relativo em “uma imagem que nos mostra imperfeitos.” (“que” retoma “uma imagem”).

Em A, o “que” é conjunção integrante e introduz uma oração substantiva predicativa.

Em C, o “que” é conjunção integrante e introduz uma oração substantiva objetiva direta.

Em D, o “que” é conjunção integrante e introduz uma oração substantiva objetiva direta.

Em E, o “que” também é conjunção integrante e introduz uma oração substantiva predicativa.

Gabarito Letra B.

(PRF / POLICIAL / 2019)

Se prestarmos atenção à nossa volta, perceberemos que quase tudo que vemos existe em razão de atividades do trabalho humano. *Os processos de produção dos objetos que nos cercam movimentam relações diversas entre os indivíduos*, assim como a organização do trabalho alterou-se bastante entre diferentes sociedades e momentos da história.

No trecho “*Os processos de produção dos objetos que nos cercam movimentam relações diversas entre os indivíduos*”, o sujeito da forma verbal “cercam” é “*Os processos de produção dos objetos*”.

Comentários:

Muito cuidado, a questão é avançada. O sujeito sintático da **oração adjetiva** é o pronome relativo “que”:

Os processos de produção dos objetos [que nos cercam] movimentam relações

A oração adjetiva é esta entre colchetes, o termo “Os processos de produção dos objetos” nem sequer faz parte da oração. Na verdade, é o sujeito da oração principal:

Os processos de produção dos objetos movimentam relações

Para saber a função do pronome relativo, basicamente o substituímos pelo termo que substitui e analisamos normalmente a oração adjetiva após a troca:

[que nos cercam]

[*Os processos de produção dos objetos nos cercam*]



Como o termo SERIA (HIPÓTESE) o sujeito, sabemos que o “que” é o sujeito. Lembre, esse é um artifício de análise, o termo “Os processos de produção dos objetos” não faz parte de fato da **oração adjetiva** e não pode ser sujeito dela, o sujeito é o pronome! Questão incorreta.

(CGM-JOÃO PESSOA – 2018)

Por exemplo: estou na fila; chega uma pessoa precisando pagar sua conta que vence naquele dia e pede para passar na frente. Não há o que reclamar dessa forma de “jeitinho”.

A palavra “que” retoma o termo que a antecede e relaciona duas orações no período.

Comentários:

Sim. O pronome relativo “que” retoma um antecedente (sua conta) e relaciona a oração principal (chega uma pessoa precisando pagar sua conta) à **oração adjetiva (que vence naquele dia)**.

chega uma pessoa precisando pagar sua conta [que vence naquele dia]. Questão correta.

(PF / AGENTE DA POLÍCIA FEDERAL / 2018)

E, se o delegado e toda a sua corte têm cometido tantos enganos, isso se deve (...) a uma apreciação inexata, ou melhor, a uma não apreciação da inteligência daqueles com quem se metem. Consideram engenhosas apenas as suas próprias ideias e, ao procurar alguma coisa que se ache escondida, não pensam senão nos meios que eles próprios teriam empregado para escondê-la.

No trecho “ao procurar alguma coisa que se ache escondida”, o pronome “que” exerce a função de complemento da forma verbal “ache”.

Comentários:

Se você trocar o “que” pelo seu antecedente e analisá-lo dentro da oração adjetiva, perceberá que a função é de sujeito:

alguma coisa [que se ache escondida]

[alguma coisa se ache escondida]

O que se acha escondido? Resposta: **alguma coisa**

Então, esse termo “seria” sujeito dentro da oração adjetiva, o que significa então que o “que” é sujeito. Questão incorreta.

(CAGE-RS / AUDITOR FISCAL / 2018)

Por outro lado, a substituição dos tributos indiretos, que atingem o fluxo econômico, por tributos que *incidam* sobre o estoque da riqueza tem o mérito de criar maior desenvolvimento econômico, pois gera mais consumo, produção e lucros que compensam a tributação sobre a riqueza.

O sujeito da forma verbal “incidam”, na linha 2 do texto 1A10AAA, é

- a) oculto. b) composto. c) indeterminado. d) inexistente. e) simples.

Comentários:

Para saber a função do “que” dentro da oração adjetiva, precisamos trocar o “que” por seu antecedente e



depois analisar a função que assume:

tributos [que incidam]

[tributos incidam]

Ora, os tributos incidem, “tributos” assume função de sujeito; logo, o “que” é sujeito, classificado como simples, por ter apenas um núcleo, o próprio pronome. Gabarito letra E.



FUNÇÕES DA PALAVRA “SE”

A palavra “SE” pode ter muitas funções, vejamos de forma compilada as principais:

Pronome apassivador (PA): Acompanha um verbo transitivo **direto** e indica voz passiva.

Ex: Vendem-se casas.

Partícula de indeterminação do sujeito (PIS): Acompanha os verbos que não possuem objeto direto, isto é, verbos intransitivos, transitivos indiretos e de ligação.

Ex: Vive-se bem aqui.

Ex: Trata-se de uma exceção.

Ex: Sempre se está sujeito a erros.

Conjunção integrante:

Ex: Não quero saber se ele nasceu pobre. (não quero saber isso; introduz uma oração substantiva objetiva direta)

Conjunção condicional:

Ex: Se eu estudar sempre, serei aprovado.

Conjunção causal: Equivale a “já que” e expressa um fato “real”, visto como causa.

Ex: “Se você gosta dela, por que não a procura?” (Procurar porque gosto)

Ex: “Se não vale a pena desistir, eu devo concluir a missão” (Concluo porque não vale a pena desistir)

Pronome reflexivo: Indica que o agente pratica uma ação em si mesmo.

Ex: Minha tia se barbeia.

Ex: O menino feriu-se com a faca.

Nesse caso, “se” tem função sintática de objeto direto, pois o sujeito e o objeto são a mesma pessoa. Acompanham verbos que indicam ações que podem ser praticadas na própria pessoa ou em outra.

Pronome recíproco:

Ex: Irmão e irmã se abraçaram. Nesse caso, equivale a abraçaram um ao outro e o “SE” terá função sintática de objeto direto.

Parte integrante de verbo pronominal (PIV):

Ex: Candidatou-se à presidência e se esforçou para ser eleito.

Ex: Certifique-se do horário.

Ex: Ele sempre se queixa da família.

NÃO CONFUNDA: o “SE” reflexivo com os verbos pronominais, em que o “se” é parte integrante do verbo, que não pode ser conjugado sem ele, como *atrever-se, alegrar-se, admirar-se, orgulhar-se, levantar-se, arrepender-se, materializar-se, reconhecer-se, formar-se, queixar-se, sentar-se, suicidar-se, concentrar-se, afogar-se, precaver-se, partir-se (quebrar)...*

Os verbos pronominais são quase sempre *Intransitivos* ou *Transitivos Indiretos*. Isso já ajuda a distinguir da vozes passiva e reflexiva. Além disso, o “SE” dos verbos pronominais não exerce função sintática alguma.



Partícula expletiva de realce:

Pode ser retirada, sem prejuízo sintático ou semântico.

Ex: Vão-se minhas últimas economias.

Ex: Passaram-se anos e ela não voltou.

As bancas gostam muito de cobrar esse “SE” nos verbos “rir” e “sorrir”.

Fique atento, a banca vai te remeter a um trecho e dizer que o “se” destacado é um desses acima, quando, na verdade, será outro. Por exemplo, vai dizer que o “SE” indica voz passiva, quando na realidade vai indicar sujeito indeterminado, ou condição, ou reflexividade...



Como não confundir todos esses tipos de “SE”?

Neste momento, vou mergulhar numa questão que os livros e materiais de concurso costumam evitar, seja pela complexidade, seja pela divergência entre bancas e gramáticos. Mesmo assim, prefiro pecar pelo excesso, rs... Venham comigo!

A classificação do “SE”, especialmente nos casos de Voz Passiva, Reflexiva e Verbo Pronominal, não é unânime nem mesmo entre os gramáticos, então não se desespere se você se deparar com uma situação em que mais de uma análise faça sentido. Isso ocorre também porque muitos verbos pronominais tinham historicamente sentido reflexivo e o foram perdendo, como “sentar-se”, “admirar-se”, “orgulhar-se” “candidatar-se”. Além disso, verbos com pronome são genericamente classificados como “pronominais”, o que acaba misturando casos de pronome reflexivo e parte integrante.

Se você estudar e revisar esta matéria, perceberá que a maior parte dos “SE” é bem fácil de distinguir. A “zona cinzenta” está mesmo nos casos em que ele se liga a verbos. Então, tentemos sempre nos guiar por alguns critérios semânticos gerais:

1) Nos casos de voz passiva, além do verbo transitivo direto, primeiro fator que deve ser considerado, deve estar bem claro que há sentido passivo, ou seja, que há um agente “externo” praticando aquela ação e o sujeito do verbo tem que estar sofrendo a ação.

Ex: João se vacinou/se batizou/se curou.

Ora, temos voz passiva, pois alguém vacinou/batizou/curou João: o médico, o padre, o curandeiro etc... de forma que ele recebe essas ações de um agente externo, passivamente.

2) A dica sintática é: Os verbos pronominais são transitivos indiretos ou intransitivos. Os verbos com sentido reflexivo normalmente serão transitivos diretos, o “SE” como objeto indireto é pouco comum. Dessa forma, na sua prova, se o verbo for transitivo “indireto”, com certeza não há voz passiva e muito dificilmente vai haver voz reflexiva.

Pelo aspecto semântico, para haver voz reflexiva deve estar bem clara no texto a noção de um ser animado ou ente personificado deliberadamente praticando uma ação em si mesmo.

Ex: Maria se penteia cuidadosamente. (Maria opera o pente e recebe a ação de ser penteada, esse é sentido reflexivo clássico, que deve estar evidente no contexto.)



Ex: João se amarrou ao tronco durante o furacão. (João prende a si mesmo no tronco, ele “amarra” e “é amarrado” ao tronco)

Quando o sujeito não é o agente efetivo da ação, por ser ela espontânea ou independente da sua vontade, não devemos pensar em voz reflexiva nem em voz passiva. Teremos o “SE” como parte integrante do verbo.

Ex: A criança caiu do bote e se afogou.

Não temos como pensar em voz reflexiva, pois a criança não “afogou a si própria”, afogar-se é verbo intransitivo e temos uma ação espontânea, independente da vontade do sujeito. Não há também um agente externo “afogando” o menino, então não há voz passiva.

Ex: O barco se partiu nas rochas.

Não temos voz passiva, pois não há alguém exterior ao sujeito quebrando o barco. Sintaticamente, também não é possível ver “nas rochas” como sujeito, pois é um termo preposicionado. Além disso, o sujeito é “o barco”.

Não temos voz reflexiva, pois o barco não está partindo a si mesmo. O barco arrebentar é um efeito natural, uma ação espontânea. Também não temos “partícula de realce”, pois não conseguimos tirar o “SE” sem prejuízo. Isso tudo indica que o “SE” é parte integrante do verbo.

Ex: “As nuvens se movimentam rapidamente”

Observe que não faz sentido pensar que as nuvens “movimentam a si mesmas”, pois temos entes inanimados praticando uma ação espontânea, independente da sua vontade. As nuvens se movimentam naturalmente.

Também não faz sentido pensar em voz passiva, pois não há nenhum ser exterior ao sujeito praticando a ação de mover as nuvens enquanto as nuvens “sofrem” essa ação. Portanto, a conversão “as nuvens são movimentadas rapidamente” é inviável, pois tem outro sentido. Essa “estraneza” e “artificialidade” na conversão indica que não havia mesmo voz passiva.

3) Só existe dúvida entre voz passiva e reflexiva se houver logicamente a possibilidade de o sujeito praticar a ação em si mesmo. Portanto, em “Consertam-se relógios”, só podemos ter voz passiva, já que um relógio não pode consertar a si mesmo. Sabendo que é muitas vezes impossível distinguir PIV de Pronome Reflexivo, a banca quase sempre vai pedir mesmo a comparação com a voz passiva!

4) Justamente por haver tantas análises possíveis, em alguns casos, há ambiguidade contextual:

Ex: Após o primeiro ato, vestiram-se a moça e o rapaz.

Podemos entender que eles foram vestidos por alguém (voz passiva), que vestiram a si mesmos (voz reflexiva) ou vestiram um ao outro, mutuamente (voz reflexiva recíproca).

Como disse, esses critérios não são infalíveis e misturam análises semânticas e sintáticas alternadamente. Contudo, espero que ajudem justamente naqueles casos mais nebulosos.



(CGE-CE-Conhec. Básicos – 2019)

E no meio daquele povo todo sempre se encontrava uma alma boa como a de sua mãe, uma moça bonita,



um amigo animado. Candeia era morta.

O vocábulo “se”

- a) poderia ser suprimido, sem alteração dos sentidos do texto.
- b) encontra-se em próclise devido à presença do advérbio “sempre”.
- c) indetermina o sujeito da forma verbal “encontrava”.
- d) retoma a palavra “povo” (L.10).
- e) indica reciprocidade.

Comentários:

Em “sempre se encontrava” temos o pronome antes do verbo sendo atraído pelo advérbio de tempo “sempre”, temos caso de próclise obrigatória. A propósito da sintaxe, esse “SE” é apassivador: sempre era **encontrada** uma alma boa. Gabarito letra B.

(STJ—Conhecimentos Básicos – 2018)

Autores importantes do campo da ciência política e da filosofia política e moral se debruçaram intensamente em torno dessa questão ao longo do século XX.

Embora a perspectiva analítica de cada um desses autores divirja entre si, eles estão preocupados em desenvolver formas de promoção de situações de justiça social e têm hipóteses concretas para se chegar a esse estado de coisas.

Nos trechos “se debruçaram” e “se chegar”, a partícula “se” recebe classificações distintas.

Comentários:

O primeiro é parte integrante de um verbo pronominal; o segundo é índice de indeterminação do sujeito, já que temos a estrutura VTI + SE, sem identificação clara de quem chega “ao estado de coisas”. Correta.

(STM / NÍVEL SUPERIOR / 2018)

Eles [homens violentos que querem dominar as mulheres] se julgam com o direito de impor o seu amor ou o seu desejo a quem não os quer.

É de se supor que quem quer casar deseje que a sua futura mulher venha para o tálamo conjugal com a máxima liberdade, com a melhor boa-vontade, sem coação de espécie alguma, com ardor até, com ânsia e grandes desejos; como é então que se castigam as moças que confessam não sentir mais pelos namorados amor ou coisa equivalente?

O vocábulo se recebe a mesma classificação em “se julgam” e “se castigam”.

Comentários:

No primeiro caso, eles julgam “a si mesmos”, então o “se” é reflexivo. No segundo, as moças são castigadas, temos “se” apassivador: “VTD+SE”. Questão incorreta.

(TCE PE / 2017)

...o ser humano se sente plenamente confortável com a maneira como as coisas já estão, **rendendo-se** à sedução do repouso e imobilizando-se na acomodação.



No trecho “rendendo-se”, o pronome “se” indica que o sujeito dessa forma verbal é indeterminado.

Comentários:

O sujeito está muito claro no texto: é “o ser humano”. O “SE” faz parte do verbo “render-se”.

Questão incorreta.

(STM / ANALISTA JUDICIÁRIO / 2018)

A inclusão ou a omissão de uma letra ou de uma vírgula no que sai impresso pode decidir se o autor vai ser entendido ou não, admirado ou ridicularizado, consagrado ou processado.

A palavra “se” classifica-se como conjunção e introduz uma oração completiva.

Comentários:

O “SE” é conjunção integrante e introduz uma oração que complementa o verbo “decidir”, daí o nome completiva (complemento).

decidir [se o autor vai ser entendido ou não]

decidir [ISTO]

Temos então uma oração subordinada substantiva objetiva direta. Questão correta.



FUNÇÕES DA PALAVRA “COMO”

A palavra “como” também traz uma gama de classificações, muitas delas vistas ao longo de nossas aulas. Vamos sistematizar aqui as mais importantes para nossa prova. A palavra “**como**” pode ser:

Interjeição:

Ex: **Como?!** Não acredito no que estou ouvindo!

Verbo: representa a primeira pessoa do singular do verbo “comer”.

Ex: Eu não **como** carne!

Conjunção aditiva: normalmente em “correlações aditivas”: tanto...como; não só...como.

Ex: **Tanto** corro de dia, **como** nado à noite.

Ex: **Não só** estudo, **como** reviso diariamente.

Ex: Juntos na alegria **como** na tristeza (Houaiss).

Conjunção comparativa: estabelece um paralelo entre qualidades, ações, entidades.

Ex: Ele canta **como** um anjo.

Ex: Amou sua mulher **como** se fosse a última (comparação hipotética).

Conjunção conformativa: indica que um fato ocorre conforme outro.

Ex: **Como** todos sabem, não existe milagre em concurso público.

Ex: O mundo é um moinho, **como** dizia Cartola.

Conjunção causal: Vem antecipada, antes da oração que indica a consequência.

Ex: **Como** choveu, a rua está toda molhada.

Pronome relativo: retoma substantivos como “modo”, “maneira”, “forma”, “jeito” etc.

Ex: A maneira **como** você fala magoa as pessoas.

Ex: Essa não é a forma **como** você deve estudar.

Preposição accidental: Normalmente com sentido de “por” ou “na qualidade de”.

Ex: Ele joga **como** atacante.

Ex: Machado de Assis, **como** romancista, nunca foi superado.

Ex: Os heróis tiveram **como** prêmio uma medalha.

Ex: As matérias de maior peso, **como** português e direito, são prioridade.

Advérbio interrogativo:

Ex: **Como** lidar com as críticas desmedidas? (Advérbio interrogativo de modo em interrogativa direta.)

Como advérbio, também pode iniciar oração substantiva “justaposta” (posta junto, ao lado), um tipo específico de oração substantiva não introduzida por conjunção integrante:

Ex: Desejo saber **como vai**. (oração subordinada substantiva objetiva direta)

Ex: Ignoramos **como ele gastou tanto dinheiro**. (oração subordinada substantiva objetiva direta)



Ex: Sua produtividade não está **como a diretoria deseja.** (oração subordinada substantiva **predicativa justaposta**)

Ex: Até agora, não se sabe **como ficarão as leis trabalhistas.** (oração subordinada substantiva **subjetiva justaposta**)

Ex: Fui convencido **de como deveria agir para vencer.** (oração subordinada substantiva **completiva nominal justaposta**)

Na oração substantiva que introduz, o “como” tem função de adjunto adverbial de modo.

Advérbio de Intensidade:

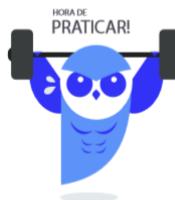
Ex: **Como** é grande o meu amor por você.

Ex: Ninguém esquece **como foi difícil passar.** (oração subordinada substantiva objetiva direta)

Ex: Descobrimos **como eram infelizes os vaidosos.** (oração subordinada substantiva objetiva direta)

Nesses casos acima, o “como” equivale a “quão” (“quão infelizes”; “quão difícil”), e introduz oração substantiva “justaposta”, uma oração substantiva não introduzida por conjunção integrante. Como advérbio, o “como” exerce função de adjunto adverbial na oração que introduz.

Não precisa ficar apavorado com tantas classificações. A banca não costuma mergulhar nessas nomenclaturas e apenas pede o reconhecimento do “uso”, isto é, foca principalmente no “sentido”, sem pedir o nome. Quer ver?



(PGE-AM / 2022)

Empresas de cobrança usam técnicas abusivas, como tornar pública a dívida (1º parágrafo).

No trecho acima, o termo sublinhado introduz

- (A) uma condição.
- (B) uma justificativa.
- (C) um conselho.
- (D) uma comparação.
- (E) um exemplo.

Comentários:

“Tornar pública a dívida” é um exemplo de “técnica abusiva”. O “como” é considerado aqui uma palavra denotativa de exemplificação.

Gabarito letra E.

(PC-SE / DELEGADO / 2018)

A existência da polícia se justifica pela impescindibilidade dessa agência de segurança para a viabilidade do



poder de coerção estatal. Em outras palavras, como atestam clássicos do pensamento político, a sua ausência culminaria na impossibilidade de manutenção de relações pacificadas.

Na linha 2, o termo “como” estabelece uma comparação de igualdade entre o que se afirma no primeiro período do texto e a informação presente na oração “a sua ausência culminaria na impossibilidade de manutenção de relações pacificadas” (l. 2 a 3).

Comentários:

“Como” é conjunção conformativa, com sentido de “de acordo com...” veja:

Em outras palavras, conforme/consoante/segundo atestam clássicos do pensamento político, a sua ausência culminaria na impossibilidade de manutenção de relações pacificadas. Questão incorreta.

(TRE-TO – 2017)

Na época moderna, as eleições estão ligadas ao sistema de governo representativo e ao preenchimento de 28 cargos executivos. É nessa época que se fortalece a ideia de que a eleição é a forma pela qual as pessoas em uma sociedade escolhem politicamente candidatos ou partidos por meio do voto.

O sentido original e a correção gramatical do texto seriam preservados caso se substituisse “pela qual” por “como”.

Comentários:

A palavra “como” pode ser pronome “relativo” quando tem como antecedente palavras como **forma, maneira, modo, jeito** etc. No texto, “a qual” (em pela qual) retoma “forma”, então é possível trocar pelo relativo “como”. Questão correta.



QUESTÕES COMENTADAS - ORAÇÕES ADJETIVAS - CEBRASPE

1. (CEBRASPE / SEE-PE / 2023)

Agravada pela pandemia, que engrossou o número de trabalhadores desempregados, a questão econômica foi um dos grandes fatores que impactou a vida dos estudantes do ensino médio. "Temos alunos que estão trabalhando no horário de aula, dizendo que precisam ajudar a família, e aos fins de semana assistem às atividades", relata a professora Lucenir Ferreira, da Escola Estadual Mário Davi Andreazza, em Boa Vista (RR). Lucenir conta que muitos alunos chegam a falar que não conseguem aprender nada e desabafam por sentir que a aprendizagem foi prejudicada, principalmente os que estão em processo de preparação para o vestibular.

No trecho 'Temos alunos que estão trabalhando no horário de aula, dizendo que precisam ajudar a família' (penúltimo parágrafo), o termo 'que' exerce distintas funções sintáticas.

Comentários:

Temos alunos que estão trabalhando no horário de aula ("que" é pronome relativo e retoma o antecedente "alunos")

Nesta oração adjetiva, o "que" exerce função de sujeito, uma vez que seu antecedente, "alunos", seria sujeito da oração, se fizesse parte da oração adjetiva.

... dizendo [que precisam ajudar a família] ("que" é conjunção integrante e introduz o complemento verbal de "dizendo": dizendo **[ISSO]**)

Na oração substantiva, o "que" conjunção integrante não exerce função sintática isoladamente, funciona como mero conectivo. A função analisada é a da oração inteira, no caso, objeto direto.

Questão correta.

2. (CEBRASPE / CGDF / 2023)

Com efeito, dado que seja gênero de múltiplas espécies, podem ser elencadas como modalidades de resistência fiscal: a) a resistência à cobrança de tributos ilícitos/inconstitucionais, que tem total amparo no princípio constitucional da legalidade tributária, tendo os contribuintes direito de resistir a essa tributação ilegal/inconstitucional; b) a resistência à cobrança ou à instituição de tributos que, mesmo amparados na lei e na Constituição Federal de 1988, são, porém, rechaçados pela sociedade, considerados ilegítimos pela população, ou rechaçados por camada social que se veja prejudicada com sua instituição; c) o crime tributário, que não passa de uma ofensa deliberada à lei; e d) a resistência lícita, na qual se opta por alternativa legal menos onerosa ou pela abstenção de conduta tributável.

No 4.º parágrafo do texto CB1A1, o vocábulo "que" empregado nos segmentos identificados por "a)", "b)" e "c)" apresentam, em todas as ocorrências, a mesma função sintática de introdução a oração



- A) coordenada explicativa.
- B) subordinada adverbial consecutiva.
- C) subordinada substantiva.
- D) subordinada adjetiva.

Comentários:

Temos três pronomes relativos retomando seus respectivos antecedentes; portanto, temos três orações adjetivas:

(cobrança) que tem total amparo no princípio constitucional da legalidade tributária

(camada social) que se veja prejudicada com sua instituição

(crime tributário) que não passa de uma ofensa deliberada à lei

Gabarito letra D.

3. (CEBRASPE / PETROBRAS / 2022)

Transportar o petróleo do mar até as refinarias é também uma tarefa complexa, para a qual são utilizados dutos e navios. Em terra, ele é tratado em refinarias, que separam desse óleo as frações de gasolina, diesel e gás de cozinha, entre outros derivados. Os produtos são então disponibilizados às diversas distribuidoras que hoje atendem o mercado brasileiro, responsáveis por fazer chegar cada um deles aos consumidores finais.

No terceiro parágrafo, o trecho “que separam desse óleo as frações de gasolina, diesel e gás de cozinha, entre outros derivados” consiste em uma oração adjetiva restritiva, na medida em que delimita o tipo específico de refinarias a que se refere o texto.

Comentários:

A oração é explicativa, pois há vírgula antes do pronome relativo.

Questão incorreta.

4. (CEBRASPE / TELEBRAS / 2022)

...Parece que hoje já se pode fazer a guerra sem bombas atômicas. As bombas E do tipo FCG (flux compression generator — gerador de compressão de fluxo), cujo emprego não está limitado às grandes potências bélicas, têm o mesmo efeito e fazem parte dos arsenais de alguns exércitos, e consistem em comprimir, mediante uma explosão, um campo eletromagnético, como um raio, sem os custos, os efeitos colaterais ou o enorme alcance de um dispositivo de pulso eletromagnético nuclear.

No último parágrafo do texto, o trecho entre vírgulas “cujo emprego não está limitado às grandes potências bélicas” tem sentido explicativo.

Comentários:

“cujo” é pronome relativo, então introduz uma oração adjetiva. Como a oração foi isolada por vírgulas, sabemos que é explicativa.



Questão correta.

5. (CEBRASPE / PGE-PE-Conhecimentos Básicos 1, 2, 3 e 4 – 2019)

A sociedade requer das organizações uma nova configuração da atividade econômica, pautada na ética e na responsabilidade para com a sociedade e o meio ambiente, a fim de minimizar problemas sociais como concentração de renda, precarização das relações de trabalho e falta de direitos básicos como educação, saúde e moradia, agravados, entre outros motivos.

A inserção da expressão que seja imediatamente antes da palavra “pautada” — que seja pautada — não comprometeria a correção gramatical nem alteraria os sentidos originais do texto.

Comentários:

Não causa erro nem alteração de sentido, esse “que seja” apenas revela o pronome relativo e deixa a oração adjetiva mais explícita:

A sociedade requer das organizações uma nova configuração da atividade econômica, (que seja) pautada na ética e na responsabilidade para com a sociedade e o meio ambiente. Questão correta.



QUESTÕES COMENTADAS - ORAÇÕES ADVERBIAIS - CEBRASPE

1. CEBRASPE / DPE-DF / 2022

...O vírus atinge o planeta. O vírus ameaça a humanidade. Planeta ou humanidade designam tanto os habitantes de Manhattan, da Avenue Foch, em Paris, do Leblon, no Rio de Janeiro, ou dos Jardins, em São Paulo, como também designam os 800 milhões de pessoas que passam fome no mundo, segundo dados da Organização das Nações Unidas (2017). No planeta vive o 1% das pessoas que detém renda maior que os restantes 99% da população mundial. Vivem 42 pessoas cuja riqueza é igual à de 3,7 bilhões dos mais pobres que lutam para sobreviver, para suprir necessidades básicas. Vivem os que têm renda para ficar em casa e fazer suas compras de alimentos pela Internet, os que não vão comer hoje por causa da pandemia e os que já não comiam antes da pandemia.

No trecho “Vivem 42 pessoas cuja riqueza é igual à de 3,7 bilhões dos mais pobres que lutam para sobreviver, para suprir necessidades básicas”, as orações introduzidas por “para” indicam as causas por que os 3,7 bilhões de pessoas que fazem parte do grupo dos mais pobres do mundo lutam.

Comentários:

As orações introduzidas por “para” indicam a finalidade, o propósito para os verbos sobreviver e suprir. Sintaticamente, temos orações subordinadas adverbiais finais reduzidas de infinitivo.

Questão incorreta.

2. (CEBRASPE / TJ-PA / ANALISTA JUDICIÁRIO / 2020)

No período em que se insere no texto CG1A1-II, a oração “Ao coletar um dado” (2º parágrafo) exprime uma circunstância de

- A) tempo. B) causa. C) modo. D) finalidade. E) explicação.

Comentários:

“Ao coletar um dado” é uma oração temporal reduzida: Quando um dado é coletado. Gabarito letra A.

3. (CEBRASPE / PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO CRISTÓVÃO (SE) / 2019)



1 Em tempos pré-modernos, os humanos
2 experimentaram uma espantosa variedade de modelos
3 econômicos. Boiardos russos, marajás indianos, mandarins
4 chineses e caciques de tribos ameríndias tinham ideias muito
5 diferentes sobre dinheiro, comércio, impostos e emprego. Hoje
6 em dia, em contraste, quase todo mundo acredita em pequenas
7 variações sobre o mesmo tema capitalista, e somos
8 engrenagens de uma única linha de produção global. Se os
9 ministros da Fazenda de Israel e do Irã se encontrassem num
10 almoço, eles teriam uma linguagem econômica comum e
11 poderiam facilmente compartilhar agruras.

Porém a homogeneidade contemporânea é mais
12 evidente quando se trata de nossa maneira de ver o nosso
13 corpo. Se você ficasse doente mil anos atrás, importaria muito
14 o lugar onde vivesse. Médicos europeus ou chineses, xamãs
15 siberianos, médicos feiticeiros africanos, curandeiros
16 ameríndios — todo império, reino e tribo tinha suas próprias
17 tradições e seus especialistas, cada um adotando uma visão
18 diferente do corpo humano e da natureza da doença, cada um
19 oferecendo seu próprio manancial de rituais, preparados e
20 curas. A única coisa que unia todas essas práticas médicas era
21 que, em toda parte, no mínimo um terço das crianças morriam
22 antes de se tornarem adultas, e a expectativa de vida média era
23 bem abaixo de cinquenta anos de idade. Hoje, se você adoecer,
24 faz muito menos diferença o lugar onde vive. Em Toronto,
25 Tóquio, Teerã ou Tel Aviv, será levado a hospitais parecidos,
26 onde médicos com aventais brancos seguirão protocolos
27 idênticos e farão exames idênticos para chegar a diagnósticos
28 muito semelhantes. Ao que tudo indica, todos acreditam que o
29 corpo é formado por células, que doenças são causadas por
30 patógenos e que antibióticos matam bactérias.

Com relação às propriedades gramaticais e à coerência do texto , julgue o item a seguir.

A oração “se você adoecer” (Linha 24) estabelece uma hipótese.

Comentários:

Nessa questão, o "se" é uma conjunção subordinativa adverbial condicional, estabelecendo uma condição/hipótese/possibilidade de algo acontecer:

caso adoeça, o lugar onde vive já não faz muita diferença, porque os médicos de diferentes hospitais seguem protocolos iguais e chegam a diagnósticos semelhantes. Questão correta.

4. (CEBRASPE / PGE-PE-Ana. Judiciário de Procuradoria – 2019)

Que fique claro: não tenho nenhuma intenção de difamar ou condenar o passado para absolver o presente, nem de deplorar o presente para louvar os bons tempos antigos. Desejo apenas ajudar



a que se comprehenda que todo juízo excessivamente resoluto nesse campo corre o risco de parecer leviano.

No período em que se inserem, os trechos “para absolver o presente” e “para louvar os bons tempos antigos” exprimem finalidades.

Comentários:

Sim. O “para” antes de verbo, quase sempre indica finalidade. De forma mais técnica, estamos diante de orações subordinadas adverbiais finais, reduzidas de infinitivo, sendo introduzidas pela preposição “para”. Questão correta.

5. (CEBRASPE / IHBDF–Cargos de Nível Médio Téc. – 2018)

Assim, é comum que pais com baixa escolaridade lutem para que os filhos tenham acesso a um ensino de qualidade, sem reivindicar para si mesmos o direito que lhes foi violado.

A oração “para que os filhos tenham acesso a um ensino de qualidade” expressa circunstância de a) finalidade. b) causa. c) modo. d) proporção. e) concessão.

Comentários:

Questão direta. Temos oração subordinada adverbial final, introduzida pela preposição para. Nela temos o propósito da luta dos pais de baixa escolaridade. Gabarito letra A.

6. (CEBRASPE / MPE PI / ANALISTA / 2018)

a confissão do réu constitui uma prova tão forte que não há necessidade de acrescentar outras, nem de entrar na difícil e duvidosa combinatória dos indícios

O trecho “que não há (...) indícios” exprime uma noção de consequência.

Comentários:

O raciocínio é o seguinte: a confissão é prova robusta, irrefutável. Os indícios são duvidosos.

Então, a confissão é tão forte, que (como consequência) não há necessidade de depender dos duvidosos indícios.

Observem a combinação de advérbio de intensidade (tão) com o “que” consecutivo. Questão correta.

7. (CEBRASPE / IHBDF / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO TÉC. / 2018)

Servir a Deus significava, para ela, cuidar dos enfermos, e especialmente dos enfermos hospitalizados. Naquela época, os hospitais curavam tão pouco e eram tão perigosos (por causa da sujeira, do risco de infecção) que os ricos preferiam tratar-se em casa.

O trecho “que os ricos preferiam tratar-se em casa” expressa uma consequência do que se afirma nas duas orações imediatamente anteriores, no mesmo período.

Comentários:

Observe que a conjunção “que”, correlacionada a termos como “tão, tanto, tal, tamanho”, introduz oração consecutiva:



Como os hospitais curavam pouco e traziam perigo de infecção (causa), os ricos preferiam tratar-se em casa (consequência). Questão correta.

8. (CEBRASPE / EBSERH / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2018)

Entretanto, é sabido que certas pólvoras, submetidas a dadas condições, explodem espontaneamente, e tem sido essa a explicação para uma série de acidentes bastante dolorosos, a começar pelo do Maine, na baía de Havana, sem esquecer também o do Aquidabã.

A inserção de caso fossem imediatamente antes do termo “submetidas” explicitaria o sentido condicional do trecho “submetidas a dadas condições” sem que houvesse prejuízo para a correção gramatical do texto.

Comentários:

De fato, desenvolver a oração “caso fossem” deixaria o valor condicional de “submetidas” bem mais evidente. Contudo, haveria um problema de correlação, pois o uso do pretérito imperfeito do subjuntivo jogaria a condicional para o passado. Seria preciso então ajustar o verbo:

é sabido que certas pólvoras, caso fossem submetidas a dadas condições, explodiriam espontaneamente Questão incorreta.

9. (CEBRASPE / IHBDF / 2018)

A pedagoga acrescenta que a maioria dos alunos é composta por adultos, que, diferentemente das crianças, têm maior capacidade de concentração ao estudar em casa. Apesar das exigências, o método de ensino permite que o aluno organize seu próprio horário de estudos e concilie a graduação com um emprego.

No texto, a oração “ao estudar em casa” tem sentido equivalente ao da oração

- a) ao passo que estudam em casa.
- b) ainda que estudem em casa.
- c) quando estudam em casa.
- d) porque estudam em casa.
- e) por estudarem em casa.

Comentários:

A oração temporal “ao estudar” é forma reduzida. Para desenvolvê-la, precisamos devolver a conjunção temporal e conjugar o verbo: quando estudam em casa. Gabarito letra C.

10. (CEBRASPE / SEFAZ RS / ASSISTENTE / 2018)

A necessidade de guardar as moedas em segurança fez surgirem os bancos. Os negociantes de ouro e prata, por terem cofres e guardas a seu serviço, passaram a aceitar a responsabilidade de cuidar do dinheiro de seus clientes e a dar recibos escritos das quantias guardadas. Esses recibos passaram, com o tempo, a servir como meio de pagamento por seus possuidores, por serem mais seguros de portar do que o dinheiro vivo. Assim surgiram as primeiras cédulas de papel moeda, ou cédulas de banco, ao mesmo tempo em que a guarda dos valores em espécie dava



origem a instituições bancárias.

No período em que se insere, no texto 1A1-II, a oração “por serem mais seguros de portar do que o dinheiro vivo” exprime um motivo por que recibos passaram a ser utilizados como meio de pagamento.

Comentários:

Esses recibos passaram, com o tempo, a servir como meio de pagamento por seus possuidores, por serem mais seguros de portar do que o dinheiro vivo.

Esses recibos passaram, com o tempo, a servir como meio de pagamento por seus possuidores, porque eram mais seguros de portar do que o dinheiro vivo.

Então, temos sim o motivo de os recibos passarem a ser usados como pagamento. Questão correta.

11. (CEBRASPE / MPU / TÉCNICO / 2018)

As medidas previstas visam garantir o gozo dos direitos humanos e das liberdades fundamentais das mulheres, em igualdade de condições com os homens, além de buscar alterar os padrões socioculturais de conduta e suprimir todas as formas de tráfico de mulheres e exploração da prostituição feminina.

A substituição de “e suprimir” por ao suprimir não comprometeria a correção gramatical do período, mas alteraria seu sentido original.

Comentários:

Novamente, temos a clássica estrutura de oração temporal reduzida: AO+ infinitivo. Comparem:

Além de buscar alterar os padrões socioculturais de conduta e suprimir todas as formas de tráfico... (adição)

Além de buscar alterar os padrões socioculturais de conduta ao suprimir todas as formas de tráfico... (tempo - quando suprimem...)

Então, há sim mudança de sentido, mas não há erro gramatical. Questão correta.

12. (CEBRASPE / EBSERH / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2018)

A primeira grande epidemia [de dengue] ocorreu em 1995, com 1.462 casos autóctones. Posteriormente, com a introdução dos demais sorotipos, as incidências (casos/100 mil habitantes/ano) apresentaram aumento cíclico...

A expressão “com a introdução dos demais sorotipos” exprime ideia de causa.

Comentários:

“Sorotipos” são uma espécie de variação de um vírus. Então, a relação do texto é: mais sorotipos, mais variações do vírus; como consequência: mais contaminação. Então, a introdução dos demais sorotipos da dengue causou sim aumento cíclico nas incidências da doença. Logo, temos um adjunto adverbial de causa, introduzido pela preposição “com”. Questão correta.



QUESTÕES COMENTADAS - ORAÇÃO REDUZIDA - CEBRASPE

1. (CEBRASPE / MPE-SC / 2023)

O ordenamento jurídico vem sendo confrontado com as inovações tecnológicas decorrentes da aplicação da inteligência artificial (IA) nos sistemas computacionais. Não apenas se vivencia uma ampliação do uso de sistemas lastreados em IA no cotidiano, como também se observa a existência de robôs com sistemas computacionais cada vez mais potentes, nos quais os algoritmos passam a decidir autonomamente, superando a programação original. Nesse contexto, um dos grandes desafios ético-jurídicos do uso massivo de sistemas de inteligência artificial é a questão da responsabilidade civil advinda de danos decorrentes de robôs inteligentes, uma vez que os sistemas delituais tradicionais são baseados na culpa e essa centralidade da culpa na responsabilidade civil se encontra desafiada pela realidade de sistemas de inteligência artificial.

Perante a autonomia algorítmica na qual os sistemas de IA passam a decidir de forma diversa da programada, há uma dificuldade de diferenciar quais danos decorreram de erro humano e aqueles que derivaram de uma escolha equivocada realizada pelo próprio sistema ao agir de forma autônoma.

A oração "ao agir de forma autônoma" (primeiro período do segundo parágrafo) poderia ser substituída por quando agiu de forma autônoma, sem prejuízo da correção gramatical e do paralelismo temporal dos eventos tratados no período.

Comentários:

A estrutura "AO + Infinitivo" é a fórmula para oração temporal reduzida:

Quando cheguei, levei um susto. (oração temporal desenvolvida)

Ao chegar, levei um susto. (oração temporal reduzida de infinitivo)

Portanto, é correta e mantém o sentido original a troca:

*aqueles que derivaram de uma escolha equivocada realizada pelo próprio sistema **ao agir/quando agiu** de forma autônoma.*

Questão correta.



QUESTÕES COMENTADAS - PARALELISMO - CEBRASPE

1. (CEBRASPE / CNMP / 2023)

A regulamentação do direito quilombola — reconhecido no artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT) da Constituição Federal de 1988 (CF) — passou anos sem qualquer instrumento legal de abrangência nacional que guiasse sua efetivação. Em 2001, o Decreto n.º 3.912 delimitou o período entre 1888 até 5 de outubro de 1988 para a caracterização das comunidades “remanescentes de quilombos”, utilizando uma noção de quilombo vinculada à definição colonial da Convenção Ultramarina de 1740. Tal decreto foi revogado pelo de n.º 4.887/2003, que, por sua vez, aboliu a exigência de permanência no território e, com base no critério de autodefinição previsto na Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) para povos indígenas e tribais, definiu a categoria “remanescentes de quilombos” como “grupos étnico-raciais, segundo critérios de autoatribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida” (Decreto n.º 4.887/2003, art. 2.º). O decreto também estabeleceu a necessidade de desapropriação das áreas reivindicadas por particulares, bem como a titulação coletiva das terras dos quilombos, e impediu a alienação das propriedades tituladas.

No trecho “com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida” (terceiro período do primeiro parágrafo), o emprego da preposição “com” em sua segunda ocorrência justifica-se pelo necessário estabelecimento do paralelismo sintático entre as expressões introduzidas pela referida preposição.

Comentários:

O paralelismo é basicamente um princípio gramatical que preconiza o uso de estruturas semelhantes, paralelas, entre termos enumerados.

Não é o que ocorre aqui. Embora haja repetição da preposição "com", a primeira ocorrência da preposição "com" introduz uma locução adjetiva ligada a "grupos étnico-raciais".

A segunda ocorrência do "com" decorre simplesmente da regência do adjetivo "relacionada": relacionada A algo, Com algo...

São casos diferentes e não há nenhuma relação com paralelismo sintático.

Questão incorreta.



QUESTÕES COMENTADAS - PALAVRA QUE - CEBRASPE

1. CEBRASPE / PC-PB / 2022

Um problema no estudo da violência é sua relação com a rationalidade. Os atos violentos mais graves, praticados com requintes de crueldade, são vistos pela mídia e pela opinião pública como atos irracionais. Ora, se a violência é irracional, não é por ser obra de um ser desprovido de razão, mas por ser, paradoxalmente, o produto de uma razão perigosamente racional. É o que ocorre quando certos mecanismos racionais, como a simplificação, que reduz tudo a um único princípio explicativo, e a polarização, que vê a realidade como feita unicamente de elementos antagônicos e irreconciliáveis, deixam o indivíduo sem alternativas. Esses mecanismos traduzem a rationalidade de uma razão incapaz de lidar com os antagonismos, as diferenças e a diversidade.

Portanto, o problema que levanta a violência é muito menos o da irracionalidade do que o de uma rationalidade repleta de "razões" para não se deter diante de limites estabelecidos pela própria razão humana. É a razão que, amplificando os conflitos, reduzindo as alternativas ao impasse e superdimensionando os defeitos dos outros, cria os cenários em que florescem as ideologias legitimadoras da violência. Em outras palavras, o problema da violência está intimamente ligado ao problema das relações sociais, em que a existência do outro aparece como ameaça real ou imaginária. O que mais espanta na violência, quando ela é razão de espanto, é a sua dramaturgia, a exposição da crueldade ao estado puro. É, pois, o caráter aparentemente absurdo dessa dramaturgia que confere à violência o status de irracionalidade. No entanto, as razões dessa irracionalidade raramente são explicitadas e, frequentemente, deixam de existir quando o recipiente de atos violentos é o "inimigo".

Angel Pino. *Violência, educação e sociedade: um olhar sobre o Brasil contemporâneo*. In: Educ. Soc., Campinas, v. 28, n. 100, p. 763-785, out./2007 (com adaptações).

Com relação aos aspectos linguísticos do texto CG1A1-I, julgue os itens a seguir.

I- No quarto período do primeiro parágrafo, tanto o trecho "que reduz tudo a um único princípio explicativo" quanto o trecho "que vê a realidade como feita unicamente de elementos antagônicos e irreconciliáveis" consistem em orações explicativas.

II- Caso o trecho "É a razão que" (segundo período do segundo parágrafo) fosse substituído por A razão, seria mantida a correção gramatical do texto.

III- No trecho "É, pois, o caráter aparentemente absurdo dessa dramaturgia que confere à violência o status de irracionalidade", o termo "que" é uma forma pronominal cujo referente é "dramaturgia".

IV- No trecho "O que mais espanta na violência, quando ela é razão de espanto, é a sua dramaturgia, a exposição da crueldade ao estado puro", o termo "que" introduz oração adverbial comparativa.

Estão certos apenas os itens

Alternativas

A) I e II.

B) I e III.

C) III e IV.



D) I, II e IV.

E) II, III e IV.

Comentários:

I- No quarto período do primeiro parágrafo, tanto o trecho “que reduz tudo a um único princípio explicativo” quanto o trecho “que vê a realidade como feita unicamente de elementos antagônicos e irreconciliáveis” consistem em orações explicativas.

CORRETA, pois há vírgula antes do pronome relativo.

II- Caso o trecho “É a razão que” (segundo período do segundo parágrafo) fosse substituído por A razão, seria mantida a correção gramatical do texto.

CORRETA, pois podemos suprimir a expressão expletiva “é que”, na qual o verbo ser e a partícula que são empregadas para dar ênfase, realce, não prejudicando a estrutura sintática.

III- No trecho “É, pois, o caráter aparentemente absurdo dessa dramaturgia que confere à violência o status de irracionalidade”, o termo “que” é uma forma pronominal cujo referente é “dramaturgia”.

INCORRETA, pois temos o “que” expletivo, combinado com o verbo ser, também expletivo. Feitos os ajustes, teríamos:

É, pois, o caráter aparentemente absurdo dessa dramaturgia **que** confere

O caráter aparentemente absurdo dessa dramaturgia confere

IV- No trecho “O que mais espanta na violência, quando ela é razão de espanto, é a sua dramaturgia, a exposição da crueldade ao estado puro”, o termo “que” introduz oração adverbial comparativa.

INCORRETA, pois o “que” é pronome relativo e introduz oração adjetiva restritiva.

Gabarito letra A.

2. (CEBRASPE / CGM-JOÃO PESSOA – 2018)

Por exemplo: estou na fila; chega uma pessoa precisando pagar sua conta que vence naquele dia e pede para passar na frente. Não há o que reclamar dessa forma de “jeitinho”.

A palavra “que” retoma o termo que a antecede e relaciona duas orações no período.

Comentários:

Sim. O pronome relativo “que” retoma um antecedente (sua conta) e relaciona a oração principal (chega uma pessoa precisando pagar sua conta) à oração adjetiva (que vence naquele dia).

- chega uma pessoa precisando pagar sua conta [que vence naquele dia]. Questão correta.

3. (CEBRASPE / PF-Agente da Polícia Federal – 2018)

E, se o delegado e toda a sua corte têm cometido tantos enganos, isso se deve (...) a uma apreciação inexata, ou melhor, a uma não apreciação da inteligência daqueles com quem se metem. Consideram engenhosas apenas as suas próprias ideias e, ao procurar alguma coisa que se ache escondida, não pensam senão nos meios que eles próprios teriam empregado para escondê-la.



No trecho “ao procurar alguma coisa que se ache escondida”, o pronome “que” exerce a função de complemento da forma verbal “ache”.

Comentários:

Se você trocar o “que” pelo seu antecedente e analisá-lo dentro da oração adjetiva, perceberá que a função é de sujeito:

alguma coisa [que se ache escondida]

[alguma coisa se ache escondida]

O que se acha escondido? Resposta: alguma coisa

Então, esse termo “seria” sujeito dentro da oração adjetiva, o que significa então que o “que” é sujeito. Questão incorreta.

4. (CEBRASPE / STM–Analista – 2018)

Quem não sabe deve perguntar, ter essa humildade, e uma precaução tão elementar deveria tê-la sempre presente o revisor, tanto mais que nem sequer precisaria sair de sua casa, do escritório onde agora está trabalhando, pois não faltam aqui os livros que o elucidariam se tivesse tido a sageza e prudência de não acreditar cegamente naquilo que supõe saber, que daí é que vêm os enganos piores, não da ignorância.

O vocábulo “que” recebe a mesma classificação em ambas as ocorrências no trecho “que daí é que vêm os enganos piores”.

Comentários:

O primeiro “que” é conjunção explicativa; o segundo, palavra expletiva de realce (SER + QUE), veja que sua retirada não causa prejuízo sintático ou semântico:

daí é que vêm os enganos piores, não da ignorância.

daí vêm os enganos piores, não da ignorância.

Questão incorreta.



QUESTÕES COMENTADAS - PALAVRA SE - CEBRASPE

1. (CEBRASPE / MPE-SC / 2023)

A origem da instituição Ministério Público (MP) não é facilmente situada na história, não sendo possível precisar ou afirmar com certeza a data e o local nos quais se tenha originado.

No Brasil, a figura do promotor de justiça só surge em 1609, quando é regulamentado o Tribunal de Relação na Bahia. No Império, tratava-se a instituição no Código de Processo Criminal, sem nenhuma referência constitucional. Somente na Constituição de 1824, foram criados o Supremo Tribunal de Justiça e os tribunais de relação, nomeando-se desembargadores, procuradores da Coroa, conhecidos como "chefe do parquet". No entanto, a expressão "Ministério Público" só seria utilizada no Decreto n.º 5.618, de 2 de maio de 1874.

No segundo parágrafo, o sujeito das orações "tratava-se a instituição no Código de Processo Criminal" (segundo período) e "nomeando-se desembargadores, procuradores da Coroa, conhecidos como 'chefe do parquet'" (terceiro período) é indeterminado pelo emprego do pronome "se".

Comentários:

Pegadinha muito maldosa!

A expressão "tratar-se DE" é invariável, não vai ao plural. Tal verbo originalmente expressa noção de assunto, referência, funcionando quase como um sinônimo do verbo "ser" nesses casos.

Caem muito em prova exemplos como:

Ex: Trata-se de uma crise.

Ex: Não se trata de meras opiniões.

Nesses casos, não se admite o plural: Não ~~se tratam~~ de meras opiniões... A estrutura VTI+SE indica sujeito indeterminado, então não há flexão.

Contudo, na questão, não temos o "tratar-se DE", temos o verbo "tratar", transitivo direto. Então, temos voz passiva pronominal (VTD+SE) e o verbo vai ao plural normalmente para concordar com o sujeito passivo: a instituição.

tratava-se a instituição no Código de Processo Criminal

a instituição **era tratada** no Código de Processo Criminal

O sujeito é determinado e passivo.

Questão incorreta.



2. (CEBRASPE / STJ-Conhecimentos Básicos – 2018)

Autores importantes do campo da ciência política e da filosofia política e moral se debruçaram intensamente em torno dessa questão ao longo do século XX.

Embora a perspectiva analítica de cada um desses autores divirja entre si, eles estão preocupados em desenvolver formas de promoção de situações de justiça social e têm hipóteses concretas para se chegar a esse estado de coisas.

Nos trechos “se debruçaram” e “se chegar”, a partícula “se” recebe classificações distintas.

Comentários:

O primeiro é parte integrante de um verbo pronominal; o segundo é índice de indeterminação do sujeito, já que temos a estrutura VTI + SE, sem identificação clara de quem chega “ao estado de coisas”. Correta.

3. (CEBRASPE / STM / NÍVEL SUPERIOR / 2018)

Eles [homens violentos que querem dominar as mulheres] se julgam com o direito de impor o seu amor ou o seu desejo a quem não os quer.

É de se supor que quem quer casar deseje que a sua futura mulher venha para o tálamo conjugal com a máxima liberdade, com a melhor boa-vontade, sem coação de espécie alguma, com ardor até, com ânsia e grandes desejos; como é então que se castigam as moças que confessam não sentir mais pelos namorados amor ou coisa equivalente?

O vocábulo **se** recebe a mesma classificação em “se julgam” e “se castigam”.

Comentários:

No primeiro caso, eles julgam “a si mesmos”, então o “se” é reflexivo. No segundo, as moças são castigadas, temos “se” apassivador: “VTD+SE”. Questão incorreta.

4. (CEBRASPE / STM / ANALISTA JUDICIÁRIO / 2018)

A inclusão ou a omissão de uma letra ou de uma vírgula no que sai impresso pode decidir se o autor vai ser entendido ou não, admirado ou ridicularizado, consagrado ou processado.

A palavra “se” classifica-se como conjunção e introduz uma oração completiva.

Comentários:

O “SE” é conjunção integrante e introduz uma oração que complementa o verbo “decidir”, daí o nome completiva (complemento).

decidir [se o autor vai ser entendido ou não]

decidir [ISTO]

Temos então uma oração subordinada substantiva objetiva direta. Questão correta.

5. (CEBRASPE / MPU / ANALISTA / 2018)

A necessidade de uma teoria da justiça está relacionada com a disciplina de argumentar racionalmente sobre um assunto. Afirma-se, às vezes, que a justiça não diz respeito à



argumentação racional.

Na forma “Afirma-se”, o emprego do pronome “se” indica que não existe um agente responsável pela ação de afirmar.

Comentários:

Temos voz passiva sintética (VTD+SE), com sujeito oracional:

Afirma-se [que a justiça não diz respeito à argumentação racional]

Afirma-se [ISTO]

[ISTO] Afirma-se

[ISTO] é afirmado

Porém, isso não significa que “não existe um agente”, significa apenas o agente não foi mencionado porque a voz passiva sintética omite o agente da passiva. A voz passiva, inclusive, é um recurso para não mencionar o agente da ação quando o autor não quer ou não sabe. Questão incorreta.

6. (CEBRASPE / IHBDF / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO TÉC. / 2018)

Florence preparou-se para cuidar deles, praticando com os indigentes que viviam próximos à sua casa.

Sidney Herbert, membro do governo inglês e amigo pessoal, pediu-lhe que chefiasse um grupo de enfermeiras enviadas para o front turco, uma tarefa a que Florence entregou-se de corpo e alma; providenciava comida, remédios, agasalhos, além de supervisionar o trabalho das enfermeiras.

Nos trechos “Florence preparou-se” e “Florence entregou-se”, a partícula “se” classifica-se como pronome apassivador.

Comentários:

Em ambos os casos, o “se” possui valor reflexivo. Questão incorreta.

7. (CEBRASPE / STM / ANALISTA JUDICIÁRIO / 2018)

Mesmo reconhecendo-se que o objetivo das organizações vinculadas ao Estado não deveria ser o lucro, demandava-se maior eficiência e transparência quanto ao valor que, efetivamente, elas agregavam à sociedade. Nesse sentido, as organizações públicas se veem pressionadas a rever suas estruturas e dinâmicas de funcionamento, a fim de otimizarem seus processos e rotinas, assegurando melhor desempenho e resultados mais efetivos.

Em “demandava-se” e “se veem pressionadas”, a partícula “se” recebe classificações distintas.

Comentários:

No primeiro caso: “Maior eficiência é demandada”, então temos VTD+SE e o “SE” é apassivador. No segundo caso, temos o verbo “ver-se” no sentido de “encontrar-se” em determinado estado, no sentido de “estar”: “as organizações estão pressionadas”. Esse “SE” faz parte do verbo, não é apassivador como o primeiro. Questão correta.



LISTA DE QUESTÕES - ORAÇÕES ADJETIVAS - CEBRASPE

1. (CEBRASPE / SEE-PE / 2023)

Agravada pela pandemia, que engrossou o número de trabalhadores desempregados, a questão econômica foi um dos grandes fatores que impactou a vida dos estudantes do ensino médio. "Temos alunos que estão trabalhando no horário de aula, dizendo que precisam ajudar a família, e aos fins de semana assistem às atividades", relata a professora Lucenir Ferreira, da Escola Estadual Mário Davi Andreazza, em Boa Vista (RR). Lucenir conta que muitos alunos chegam a falar que não conseguem aprender nada e desabafam por sentir que a aprendizagem foi prejudicada, principalmente os que estão em processo de preparação para o vestibular.

No trecho 'Temos alunos que estão trabalhando no horário de aula, dizendo que precisam ajudar a família' (penúltimo parágrafo), o termo 'que' exerce distintas funções sintáticas.

2. (CEBRASPE / CGDF / 2023)

Com efeito, dado que seja gênero de múltiplas espécies, podem ser elencadas como modalidades de resistência fiscal: a) a resistência à cobrança de tributos ilícitos/inconstitucionais, que tem total amparo no princípio constitucional da legalidade tributária, tendo os contribuintes direito de resistir a essa tributação ilegal/inconstitucional; b) a resistência à cobrança ou à instituição de tributos que, mesmo amparados na lei e na Constituição Federal de 1988, são, porém, rechaçados pela sociedade, considerados ilegítimos pela população, ou rechaçados por camada social que se veja prejudicada com sua instituição; c) o crime tributário, que não passa de uma ofensa deliberada à lei; e d) a resistência lícita, na qual se opta por alternativa legal menos onerosa ou pela abstenção de conduta tributável.

No 4.º parágrafo do texto CB1A1, o vocábulo "que" empregado nos segmentos identificados por "a)", "b)" e "c)" apresentam, em todas as ocorrências, a mesma função sintática de introdução a oração

- A) coordenada explicativa.
- B) subordinada adverbial consecutiva.
- C) subordinada substantiva.
- D) subordinada adjetiva.

3. (CEBRASPE / PETROBRAS / 2022)

Transportar o petróleo do mar até as refinarias é também uma tarefa complexa, para a qual são utilizados dutos e navios. Em terra, ele é tratado em refinarias, que separam desse óleo as frações de gasolina, diesel e gás de cozinha, entre outros derivados. Os produtos são então disponibilizados às diversas distribuidoras que hoje atendem o mercado brasileiro, responsáveis por fazer chegar cada um deles aos consumidores finais.



No terceiro parágrafo, o trecho “que separam desse óleo as frações de gasolina, diesel e gás de cozinha, entre outros derivados” consiste em uma oração adjetiva restritiva, na medida em que delimita o tipo específico de refinarias a que se refere o texto.

4. (CEBRASPE / TELEBRAS / 2022)

...Parece que hoje já se pode fazer a guerra sem bombas atômicas. As bombas E do tipo FCG (flux compression generator — gerador de compressão de fluxo), cujo emprego não está limitado às grandes potências bélicas, têm o mesmo efeito e fazem parte dos arsenais de alguns exércitos, e consistem em comprimir, mediante uma explosão, um campo eletromagnético, como um raio, sem os custos, os efeitos colaterais ou o enorme alcance de um dispositivo de pulso eletromagnético nuclear.

No último parágrafo do texto, o trecho entre vírgulas “cujo emprego não está limitado às grandes potências bélicas” tem sentido explicativo.

5. (CEBRASPE / PGE-PE-Conhecimentos Básicos 1, 2, 3 e 4 – 2019)

A sociedade requer das organizações uma nova configuração da atividade econômica, pautada na ética e na responsabilidade para com a sociedade e o meio ambiente, a fim de minimizar problemas sociais como concentração de renda, precarização das relações de trabalho e falta de direitos básicos como educação, saúde e moradia, agravados, entre outros motivos.

A inserção da expressão que seja imediatamente antes da palavra “pautada” — que seja pautada — não comprometeria a correção gramatical nem alteraria os sentidos originais do texto.

GABARITO

1. CORRETA
2. LETRA D
3. INCORRETA
4. CORRETA
5. CORRETA



LISTA DE QUESTÕES - ORAÇÕES ADVERBIAIS - CEBRASPE

1. (CEBRASPE / DPE-DF / 2022)

...O vírus atinge o planeta. O vírus ameaça a humanidade. Planeta ou humanidade designam tanto os habitantes de Manhattan, da Avenue Foch, em Paris, do Leblon, no Rio de Janeiro, ou dos Jardins, em São Paulo, como também designam os 800 milhões de pessoas que passam fome no mundo, segundo dados da Organização das Nações Unidas (2017). No planeta vive o 1% das pessoas que detém renda maior que os restantes 99% da população mundial. Vivem 42 pessoas cuja riqueza é igual à de 3,7 bilhões dos mais pobres que lutam para sobreviver, para suprir necessidades básicas. Vivem os que têm renda para ficar em casa e fazer suas compras de alimentos pela Internet, os que não vão comer hoje por causa da pandemia e os que já não comiam antes da pandemia.

No trecho “Vivem 42 pessoas cuja riqueza é igual à de 3,7 bilhões dos mais pobres que lutam para sobreviver, para suprir necessidades básicas”, as orações introduzidas por “para” indicam as causas por que os 3,7 bilhões de pessoas que fazem parte do grupo dos mais pobres do mundo lutam.

2. (CEBRASPE / TJ-PA / ANALISTA JUDICIÁRIO / 2020)

No período em que se insere no texto CG1A1-II, a oração “Ao coletar um dado” (2º parágrafo) exprime uma circunstância de

- A) tempo. B) causa. C) modo. D) finalidade. E) explicação.

3. (CEBRASPE / PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO CRISTÓVÃO (SE) / 2019)

1 Em tempos pré-modernos, os humanos experimentaram uma espantosa variedade de modelos econômicos. Boiardos russos, marajás indianos, mandarins 4 chineses e caciques de tribos ameríndias tinham ideias muito diferentes sobre dinheiro, comércio, impostos e emprego. Hoje em dia, em contraste, quase todo mundo acredita em pequenas 7 variações sobre o mesmo tema capitalista, e somos engrenagens de uma única linha de produção global. Se os ministros da Fazenda de Israel e do Irã se encontrassem num 10 almoço, eles teriam uma linguagem econômica comum e poderiam facilmente compartilhar agruras.



Porém a homogeneidade contemporânea é mais evidente quando se trata de nossa maneira de ver o nosso corpo. Se você ficasse doente mil anos atrás, importaria muito o lugar onde vivesse. Médicos europeus ou chineses, xamãs siberianos, médicos feiticeiros africanos, curandeiros ameríndios — todo império, reino e tribo tinha suas próprias tradições e seus especialistas, cada um adotando uma visão diferente do corpo humano e da natureza da doença, cada um oferecendo seu próprio manancial de rituais, preparados e curas. A única coisa que unia todas essas práticas médicas era que, em toda parte, no mínimo um terço das crianças morriam antes de se tornarem adultas, e a expectativa de vida média era bem abaixo de cinquenta anos de idade. Hoje, se você adoecer, faz muito menos diferença o lugar onde vive. Em Toronto, Tóquio, Teerã ou Tel Aviv, será levado a hospitais parecidos, onde médicos com aventais brancos seguirão protocolos idênticos e farão exames idênticos para chegar a diagnósticos muito semelhantes. Ao que tudo indica, todos acreditam que o corpo é formado por células, que doenças são causadas por patógenos e que antibióticos matam bactérias.

Com relação às propriedades gramaticais e à coerência do texto, julgue o item a seguir.
A oração “se você adoecer” (Linha 24) estabelece uma hipótese.

4. (CEBRASPE / PGE-PE–Ana. Judiciário de Procuradoria – 2019)

Que fique claro: não tenho nenhuma intenção de difamar ou condenar o passado para absolver o presente, nem de deplorar o presente para louvar os bons tempos antigos. Desejo apenas ajudar a que se compreenda que todo juízo excessivamente resoluto nesse campo corre o risco de parecer leviano.

No período em que se inserem, os trechos “para absolver o presente” e “para louvar os bons tempos antigos” exprimem finalidades.

5. (CEBRASPE / IHBDI–Cargos de Nível Médio Téc. – 2018)

Assim, é comum que pais com baixa escolaridade lutem para que os filhos tenham acesso a um ensino de qualidade, sem reivindicar para si mesmos o direito que lhes foi violado.

A oração “para que os filhos tenham acesso a um ensino de qualidade” expressa circunstância de
a) finalidade. b) causa. c) modo. d) proporção. e) concessão.

6. (CEBRASPE / MPE PI / ANALISTA / 2018)

a confissão do réu constitui uma prova tão forte que não há necessidade de acrescentar outras, nem de entrar na difícil e duvidosa combinatória dos indícios



O trecho “que não há (...) indícios” exprime uma noção de consequência.

7. (CEBRASPE / IHBDF / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO TÉC. / 2018)

Servir a Deus significava, para ela, cuidar dos enfermos, e especialmente dos enfermos hospitalizados. Naquela época, os hospitais curavam tão pouco e eram tão perigosos (por causa da sujeira, do risco de infecção) que os ricos preferiam tratar-se em casa.

O trecho “que os ricos preferiam tratar-se em casa” expressa uma consequência do que se afirma nas duas orações imediatamente anteriores, no mesmo período.

8. (CEBRASPE / EBSERH / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2018)

Entretanto, é sabido que certas pólvoras, submetidas a dadas condições, explodem espontaneamente, e tem sido essa a explicação para uma série de acidentes bastante dolorosos, a começar pelo do Maine, na baía de Havana, sem esquecer também o do Aquidabã.

A inserção de caso fossem imediatamente antes do termo “submetidas” explicitaria o sentido condicional do trecho “submetidas a dadas condições” sem que houvesse prejuízo para a correção gramatical do texto.

9. (CEBRASPE / IHBDF / 2018)

A pedagoga acrescenta que a maioria dos alunos é composta por adultos, que, diferentemente das crianças, têm maior capacidade de concentração ao estudar em casa. Apesar das exigências, o método de ensino permite que o aluno organize seu próprio horário de estudos e concilie a graduação com um emprego.

No texto, a oração “ao estudar em casa” tem sentido equivalente ao da oração

- a) ao passo que estudam em casa.
- b) ainda que estudem em casa.
- c) quando estudam em casa.
- d) porque estudam em casa.
- e) por estudarem em casa.

10. (CEBRASPE / SEFAZ RS / ASSISTENTE / 2018)

A necessidade de guardar as moedas em segurança fez surgirem os bancos. Os negociantes de ouro e prata, por terem cofres e guardas a seu serviço, passaram a aceitar a responsabilidade de cuidar do dinheiro de seus clientes e a dar recibos escritos das quantias guardadas. Esses recibos passaram, com o tempo, a servir como meio de pagamento por seus possuidores, por serem mais seguros de portar do que o dinheiro vivo. Assim surgiram as primeiras cédulas de papel moeda, ou cédulas de banco, ao mesmo tempo em que a guarda dos valores em espécie dava origem a instituições bancárias.

No período em que se insere, no texto 1A1-II, a oração “por serem mais seguros de portar do que o dinheiro vivo” exprime um motivo por que recibos passaram a ser utilizados como meio de



pagamento.

11. (CEBRASPE / MPU / TÉCNICO / 2018)

As medidas previstas visam garantir o gozo dos direitos humanos e das liberdades fundamentais das mulheres, em igualdade de condições com os homens, além de buscar alterar os padrões socioculturais de conduta e suprimir todas as formas de tráfico de mulheres e exploração da prostituição feminina.

A substituição de “e suprimir” por ao suprimir não comprometeria a correção gramatical do período, mas alteraria seu sentido original.

12. (CEBRASPE / EBSERH / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2018)

A primeira grande epidemia [de dengue] ocorreu em 1995, com 1.462 casos autóctones. Posteriormente, com a introdução dos demais sorotipos, as incidências (casos/100 mil habitantes/ano) apresentaram aumento cíclico...

A expressão “com a introdução dos demais sorotipos” exprime ideia de causa.

GABARITO

1. INCORRETA
2. LETRA A
3. CORRETA
4. CORRETA
5. LETRA A
6. CORRETA
7. CORRETA
8. INCORRETA
9. LETRA C
10. CORRETA
11. CORRETA
12. CORRETA



LISTA DE QUESTÕES - ORAÇÃO REDUZIDA - CEBRASPE

1. (CEBRASPE / MPE-SC / 2023)

O ordenamento jurídico vem sendo confrontado com as inovações tecnológicas decorrentes da aplicação da inteligência artificial (IA) nos sistemas computacionais. Não apenas se vivencia uma ampliação do uso de sistemas lastreados em IA no cotidiano, como também se observa a existência de robôs com sistemas computacionais cada vez mais potentes, nos quais os algoritmos passam a decidir autonomamente, superando a programação original. Nesse contexto, um dos grandes desafios ético-jurídicos do uso massivo de sistemas de inteligência artificial é a questão da responsabilidade civil advinda de danos decorrentes de robôs inteligentes, uma vez que os sistemas delituais tradicionais são baseados na culpa e essa centralidade da culpa na responsabilidade civil se encontra desafiada pela realidade de sistemas de inteligência artificial.

Perante a autonomia algorítmica na qual os sistemas de IA passam a decidir de forma diversa da programada, há uma dificuldade de diferenciar quais danos decorreram de erro humano e aqueles que derivaram de uma escolha equivocada realizada pelo próprio sistema ao agir de forma autônoma.

A oração “ao agir de forma autônoma” (primeiro período do segundo parágrafo) poderia ser substituída por quando agiu de forma autônoma, sem prejuízo da correção gramatical e do paralelismo temporal dos eventos tratados no período.

GABARITO

1. CORRETA



LISTA DE QUESTÕES - PARALELISMO - CEBRASPE

1. (CEBRASPE / CNMP / 2023)

A regulamentação do direito quilombola — reconhecido no artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT) da Constituição Federal de 1988 (CF) — passou anos sem qualquer instrumento legal de abrangência nacional que guiasse sua efetivação. Em 2001, o Decreto n.º 3.912 delimitou o período entre 1888 até 5 de outubro de 1988 para a caracterização das comunidades “remanescentes de quilombos”, utilizando uma noção de quilombo vinculada à definição colonial da Convenção Ultramarina de 1740. Tal decreto foi revogado pelo de n.º 4.887/2003, que, por sua vez, aboliu a exigência de permanência no território e, com base no critério de autodefinição previsto na Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) para povos indígenas e tribais, definiu a categoria “remanescentes de quilombos” como “grupos étnico-raciais, segundo critérios de autoatribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida” (Decreto n.º 4.887/2003, art. 2.º). O decreto também estabeleceu a necessidade de desapropriação das áreas reivindicadas por particulares, bem como a titulação coletiva das terras dos quilombos, e impediu a alienação das propriedades tituladas.

No trecho “com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida” (terceiro período do primeiro parágrafo), o emprego da preposição “com” em sua segunda ocorrência justifica-se pelo necessário estabelecimento do paralelismo sintático entre as expressões introduzidas pela referida preposição.

GABARITO

1. INCORRETA



LISTA DE QUESTÕES - PALAVRA QUE - CEBRASPE

1. (CEBRASPE / PC-PB / 2022)

Um problema no estudo da violência é sua relação com a rationalidade. Os atos violentos mais graves, praticados com requintes de crueldade, são vistos pela mídia e pela opinião pública como atos irracionais. Ora, se a violência é irracional, não é por ser obra de um ser desprovido de razão, mas por ser, paradoxalmente, o produto de uma razão perigosamente racional. É o que ocorre quando certos mecanismos racionais, como a simplificação, que reduz tudo a um único princípio explicativo, e a polarização, que vê a realidade como feita unicamente de elementos antagônicos e irreconciliáveis, deixam o indivíduo sem alternativas. Esses mecanismos traduzem a rationalidade de uma razão incapaz de lidar com os antagonismos, as diferenças e a diversidade.

Portanto, o problema que levanta a violência é muito menos o da irracionalidade do que o de uma rationalidade repleta de "razões" para não se deter diante de limites estabelecidos pela própria razão humana. É a razão que, amplificando os conflitos, reduzindo as alternativas ao impasse e superdimensionando os defeitos dos outros, cria os cenários em que florescem as ideologias legitimadoras da violência. Em outras palavras, o problema da violência está intimamente ligado ao problema das relações sociais, em que a existência do outro aparece como ameaça real ou imaginária. O que mais espanta na violência, quando ela é razão de espanto, é a sua dramaturgia, a exposição da crueldade ao estado puro. É, pois, o caráter aparentemente absurdo dessa dramaturgia que confere à violência o status de irracionalidade. No entanto, as razões dessa irracionalidade raramente são explicitadas e, frequentemente, deixam de existir quando o recipiente de atos violentos é o "inimigo".

Angel Pino. *Violência, educação e sociedade: um olhar sobre o Brasil contemporâneo*. In: Educ. Soc., Campinas, v. 28, n. 100, p. 763-785, out./2007 (com adaptações).

Com relação aos aspectos linguísticos do texto CG1A1-I, julgue os itens a seguir.

I- No quarto período do primeiro parágrafo, tanto o trecho "que reduz tudo a um único princípio explicativo" quanto o trecho "que vê a realidade como feita unicamente de elementos antagônicos e irreconciliáveis" consistem em orações explicativas.

II- Caso o trecho "É a razão que" (segundo período do segundo parágrafo) fosse substituído por A razão, seria mantida a correção gramatical do texto.

III- No trecho "É, pois, o caráter aparentemente absurdo dessa dramaturgia que confere à violência o status de irracionalidade", o termo "que" é uma forma pronominal cujo referente é "dramaturgia".

IV- No trecho "O que mais espanta na violência, quando ela é razão de espanto, é a sua dramaturgia, a exposição da crueldade ao estado puro", o termo "que" introduz oração adverbial comparativa.

Estão certos apenas os itens

Alternativas

A) I e II.

B) I e III.

C) III e IV.



- D) I, II e IV.
E) II, III e IV.

2. (CEBRASPE / CGM-JOÃO PESSOA – 2018)

Por exemplo: estou na fila; chega uma pessoa precisando pagar sua conta que vence naquele dia e pede para passar na frente. Não há o que reclamar dessa forma de “jeitinho”.

A palavra “que” retoma o termo que a antecede e relaciona duas orações no período.

3. (CEBRASPE / PF-Agente da Polícia Federal – 2018)

E, se o delegado e toda a sua corte têm cometido tantos enganos, isso se deve (...) a uma apreciação inexata, ou melhor, a uma não apreciação da inteligência daqueles com quem se metem. Consideram engenhosas apenas as suas próprias ideias e, ao procurar alguma coisa que se ache escondida, não pensam senão nos meios que eles próprios teriam empregado para escondê-la.

No trecho “ao procurar alguma coisa que se ache escondida”, o pronome “que” exerce a função de complemento da forma verbal “ache”.

4. (CEBRASPE / STM-Analista – 2018)

Quem não sabe deve perguntar, ter essa humildade, e uma precaução tão elementar deveria tê-la sempre presente o revisor, tanto mais que nem sequer precisaria sair de sua casa, do escritório onde agora está trabalhando, pois não faltam aqui os livros que o elucidariam se tivesse tido a sageza e prudência de não acreditar cegamente naquilo que supõe saber, que daí é que vêm os enganos piores, não da ignorância.

O vocábulo “que” recebe a mesma classificação em ambas as ocorrências no trecho “que daí é que vêm os enganos piores”.

GABARITO

1. LETRA A
2. CORRETA
3. INCORRETA
4. INCORRETA



LISTA DE QUESTÕES - PALAVRA SE - CEBRASPE

1. (CEBRASPE / MPE-SC / 2023)

A origem da instituição Ministério Público (MP) não é facilmente situada na história, não sendo possível precisar ou afirmar com certeza a data e o local nos quais se tenha originado.

No Brasil, a figura do promotor de justiça só surge em 1609, quando é regulamentado o Tribunal de Relação na Bahia. No Império, tratava-se a instituição no Código de Processo Criminal, sem nenhuma referência constitucional. Somente na Constituição de 1824, foram criados o Supremo Tribunal de Justiça e os tribunais de relação, nomeando-se desembargadores, procuradores da Coroa, conhecidos como "chefe do parquet". No entanto, a expressão "Ministério Público" só seria utilizada no Decreto n.º 5.618, de 2 de maio de 1874.

No segundo parágrafo, o sujeito das orações "tratava-se a instituição no Código de Processo Criminal" (segundo período) e "nomeando-se desembargadores, procuradores da Coroa, conhecidos como 'chefe do parquet'" (terceiro período) é indeterminado pelo emprego do pronome "se".

2. (CEBRASPE / STJ-Conhecimentos Básicos – 2018)

Autores importantes do campo da ciência política e da filosofia política e moral se debruçaram intensamente em torno dessa questão ao longo do século XX.

Embora a perspectiva analítica de cada um desses autores divirja entre si, eles estão preocupados em desenvolver formas de promoção de situações de justiça social e têm hipóteses concretas para se chegar a esse estado de coisas.

Nos trechos "se debruçaram" e "se chegar", a partícula "se" recebe classificações distintas.

3. (CEBRASPE / STM / NÍVEL SUPERIOR / 2018)

Eles [homens violentos que querem dominar as mulheres] se julgam com o direito de impor o seu amor ou o seu desejo a quem não os quer.

É de se supor que quem quer casar deseje que a sua futura mulher venha para o tálamo conjugal com a máxima liberdade, com a melhor boa-vontade, sem coação de espécie alguma, com ardor até, com ânsia e grandes desejos; como é então que se castigam as moças que confessam não sentir mais pelos namorados amor ou coisa equivalente?

O vocábulo se recebe a mesma classificação em "se julgam" e "se castigam".

4. (CEBRASPE / STM / ANALISTA JUDICIÁRIO / 2018)

A inclusão ou a omissão de uma letra ou de uma vírgula no que sai impresso pode decidir se o autor vai ser entendido ou não, admirado ou ridicularizado, consagrado ou processado.

A palavra "se" classifica-se como conjunção e introduz uma oração completiva.



5. (CEBRASPE / MPU / ANALISTA / 2018)

A necessidade de uma teoria da justiça está relacionada com a disciplina de argumentar racionalmente sobre um assunto. Afirma-se, às vezes, que a justiça não diz respeito à argumentação racional.

Na forma “Afirma-se”, o emprego do pronome “se” indica que não existe um agente responsável pela ação de afirmar.

6. (CEBRASPE / IHBD / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO TÉC. / 2018)

Florence preparou-se para cuidar deles, praticando com os indigentes que viviam próximos à sua casa.

Sidney Herbert, membro do governo inglês e amigo pessoal, pediu-lhe que chefiasse um grupo de enfermeiras enviadas para o front turco, uma tarefa a que Florence entregou-se de corpo e alma; providenciava comida, remédios, agasalhos, além de supervisionar o trabalho das enfermeiras.

Nos trechos “Florence preparou-se” e “Florence entregou-se”, a partícula “se” classifica-se como pronome apassivador.

7. (CEBRASPE / STM / ANALISTA JUDICIÁRIO / 2018)

Mesmo reconhecendo-se que o objetivo das organizações vinculadas ao Estado não deveria ser o lucro, demandava-se maior eficiência e transparência quanto ao valor que, efetivamente, elas agregavam à sociedade. Nesse sentido, as organizações públicas se veem pressionadas a rever suas estruturas e dinâmicas de funcionamento, a fim de otimizarem seus processos e rotinas, assegurando melhor desempenho e resultados mais efetivos.

Em “demandava-se” e “se veem pressionadas”, a partícula “se” recebe classificações distintas.

GABARITO

1. INCORRETA
2. CORRETA
3. INCORRETA
4. CORRETA
5. INCORRETA
6. INCORRETA
7. CORRETA



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7

Concursado(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.